

RELATÓRIOS DAS ONG'S

REFERENTES AO MÊS DE

ABRIL/96

1917

RECEIVED: 10 APR 1917

NAVY DEPARTMENT: 10 APR 1917

# KINDERI

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES REFERENTE AO MÊS DE ABRIL DE 1996

Caracterização e quantificação da população atendida:

O projeto Kinderê destina-se a atender crianças e adolescentes de 7 a 17 anos moradores nas regiões Brás, Pari, Caimbé e Adjacência que tem sua organização de vida estruturada em cortiços, pensões e favela. Este grupo social é de baixa renda e apesar disso, tem seu cotidiano organizado e cumprem suas obrigações escolares.

No mês de abril tivemos em média 40 crianças e adolescentes, sendo a maioria meninos.

Atividades realizadas:

### 1 - TEATRO

Objetivos:- Trabalhar o conceito de competição.

Trabalho em equipe

Desenvolvimento da criatividade.

Espirito de cooperação

Neste mês de abril as aulas de teatro tiveram como tema introdução dos conceitos básicos ou convenções cênicas ( palco, coxias e platéia).

A situação dramática e os elementos que a compõe (quem?, onde ?, porque? - o conflito)

### 2 - MUSICA

Foi realizado planejamento para iniciar atividades e formação de uma bateria mirim (início em maio de 1996)

### 3 - ESPORTES

Objetivos: Aplicar exercício que contribuam para o desenvolvimento físico e motor dos alunos.

Trabalhar o conceito de competição

Reconhecimento de regras

Integração

Houve aulas de futebol e vôlei com boa participação das crianças.

Atividade: Jogos de tabuleiro e jogos de cartas para desenvolver a habilidade de raciocínio lógico.

Objetivos: Desenvolvimento de regras.

Conteúdo: Descrição e construção de jogos.

Atividade: Jogos de cartas.

Objetivos: Exercício das habilidades de leitura e desenvolvimento da escrita.

### 3 - ESPORTE

Atividade: Jogos de cartas (1980).

Foi realizado torneio de jogos de cartas e jogos de mesa para a turma.

### 3 - MÚSICA

Atividade: Música.

A música foi trabalhada com os elementos das 5 notas (dó, ré, mi, fá, sol) e com as

conceitos de ritmo e compasso (binário, ternário e quádruplo).

Neste mês de abril as aulas de música foram como segue: introdução dos

Elementos da música.

Desenvolvimento da criatividade.

Trabalho em grupo.

Objetivos: Desenvolver o conceito de compasso.

### 4 - LÍNGUA

Atividade: Língua Portuguesa.

Atividade: Língua Portuguesa.

No mês de abril foram realizadas as seguintes atividades:

Atividade: Jogos de cartas e jogos de mesa.

Objetivos: Desenvolver a habilidade de leitura e a habilidade de escrita.

Atividade: Jogos de cartas e jogos de mesa.

Objetivos: Desenvolver a habilidade de leitura e a habilidade de escrita.

Atividade: Jogos de cartas e jogos de mesa.

Objetivos: Desenvolver a habilidade de leitura e a habilidade de escrita.

# KINDERE

## 4 - ARTES PLÁSTICAS

Objetivos - Trabalho em equipe

Criatividade

Sensibilização

Concentração

Trabalho com cores primárias, colagem inicio da técnica de silk scree, como fazer um filme negativo para composição de tela.

## 5 - CAPOEIRA

Objetivos - Trabalhar a psicomotricidade

Criatividade

Companheirismo

Reeducação e higiene

As aulas de capoeira começaram este mês. com o professor despertando o interesse por esta atividade trabalhando noção de lateralidade de voz e companheirismo. Teve ótima aceitação.

## 6 - CONCLUSÃO

Foi possível neste mês despertamos a atenção das criança para as demais atividades e não o futebol ( nosso elemento de divulgação). as meninas começaram a comparecer mais assiduamente, porem, ainda. em numero reduzido.

Percebemos que começa a existir maior vinculação das crianças com o projeto e com seus colegas durante a realização das atividades propostas.

São Paulo, 03 de maio de 1996

  
PERCIVAL MARICATO  
Presidente

PROFESSOR

BERNARDO MACHADO

*[Handwritten signature]*

220 6410 02 de maio de 1988

o presente trabalho tem por objetivo a análise das atividades desenvolvidas no âmbito da disciplina de Física Geral, com o intuito de avaliar o desempenho dos alunos e a qualidade do ensino ministrado.

Para isso, foram realizadas observações e entrevistas com os alunos, bem como a análise dos resultados das avaliações. Os dados obtidos foram tratados estatisticamente e os resultados são apresentados a seguir.

### 2 - CONCLUSÃO

Conclui-se que a metodologia utilizada foi adequada para atingir os objetivos propostos. Os resultados das avaliações indicam que a maioria dos alunos possui um bom conhecimento teórico e prático da disciplina.

Atividade e prática

Compreensão

Qualidade

Observação - Descrição e caracterização

### 3 - REFERÊNCIAS

Foram consultados os seguintes livros e artigos científicos para a elaboração deste trabalho.

Referências

Referências

Referências

Observação - Descrição em equipe

### 4 - ANEXOS

ANEXO

# **Centro Comunitário Jardim Autódromo**

C.G.C. M.F. 57.184.723/0001-05

## **Assessoria de Formação e Educação Popular - AFEP**

C.G.C.M.F. 763.545/0001-50

### **RELATORIO DAS ATIVIDADES DO MÊS DE ABRIL DE 1996**

#### **1. Atividades Sócio-Educativas**

Associação Socio-Educacional

REGATORIO DAS ATRIBUIÇÕES DO MES DE ABRIL DE 1988

C.O.C. ME 25.784.750001-02  
Associação de Formação e Educação Popular - AFEOP

C.O.C. ME 25.784.750001-02  
Centro Comunitário Jeroim Autódromo

# Centro Comunitário Jardim Autódromo

C.G.C. M.F. 57.184.723/0001-05

## Assessoria de Formação e Educação Popular - AFEP

C.G.C.M.F. 763.545/0001-50

### INTRODUÇÃO:

Vimos por meio deste, apresentar o relatório analítico das atividades desenvolvidas no mês de Abril de 1996, no Projeto ' Escola Cooperativa ' em convênio entre Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente- CMDCA e Centro Comunitário Jardim Autódromo, tendo a Acessoria de Formação e Educação Popular - AFEP-como equipe executora do trabalho direto de atendimento de 40 adolescentes na faixa etária de 14 a 17 anos e 11 meses.

Este projeto é parte do Programa de Orientação e Apoio Sócio Familiar- PROASF, elaborado pelo CMDCA e executado pela PMSP e entidades executoras.

*Recebido em 08.05.96  
15:50 - MDC - PROASF*

Projeto 1980  
com 1000 exemplares

excursões  
Família - FROVAF, elaborado pelo CNDCA e executado pela FMSF e entidades  
cabdo e FMSF para obter o CNDCA e executar pelo FMSF e entidades  
de acordo com o Programa de Educação e Ação Social  
de 1971 e 1972 e de 1973 e 1974 e 1975 e 1976 e 1977 e 1978 e 1979 e 1980  
Educação Popular - AFEF - como equipe executora do trabalho de planejamento  
CNDCA e Centro Comunitário Terceiro Autodromo, tendo a Assessoria de Formação e  
convênio entre Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente  
desenvolvida no mês de Abril de 1980, no Projeto "Escola Cidadã", em  
Atenas por meio deste apresentar o relatório final da atividade

INTRODUÇÃO

CNDCA 1980-81  
Assessoria de Formação e Educação Popular - AFEF  
CNDCA 1980-81  
Centro Comunitário Terceiro Autodromo

# Centro Comunitário Jardim Autódromo

C.G.C. M.F. 57.184.723/0001-05

## Assessoria de Formação e Educação Popular - AFEP

C.G.C.M.F. 763.545/0001-50

1.1. Objetivo Geral: Conduzir os adolescentes através de atividades sócio educativas a um caminho de integração coletiva: social e cultural.

1.2. Estratégias: Exposição de aulas teóricas e práticas através de oficinas nas áreas:

- Artesanato
- Biblioteca
- Teatro
- Esportes

1.3. Justificativa: O trabalho realizado, apresentou um bom aproveitamento, destacando a participação coletiva nos trabalhos efetuados em grupos.

### 1.4. Oficinas Realizadas

#### 1.4.1. Oficina de Artesanato.

Objetivo: Desenvolver as habilidades e dons de cada um, através de elaboração e confecção de artigos artesanais, visando a execução do trabalho em grupos.

Estratégias: Através de recursos disponíveis, planejar, organizar e executar os trabalhos artesanais visando a participação coletiva.

desenvolvimento pessoal e profissional contínuo  
desenvolvimento pessoal e profissional contínuo

desenvolvimento pessoal e profissional contínuo  
desenvolvimento pessoal e profissional contínuo

desenvolvimento pessoal e profissional contínuo

desenvolvimento pessoal e profissional contínuo

desenvolvimento pessoal e profissional contínuo  
desenvolvimento pessoal e profissional contínuo

desenvolvimento pessoal e profissional contínuo

- Trabalho
- Tempo
- Biblioteca
- Acesso

desenvolvimento pessoal e profissional contínuo

desenvolvimento pessoal e profissional contínuo

desenvolvimento pessoal e profissional contínuo

desenvolvimento pessoal e profissional contínuo

C.O.C.M.F. 283 2410001-00

Associação de Formação e Educação Popular - AFEF

C.O.C.M.F. 27 184 2510001-00

Centro Comunitário de Apoio Autodidático

# Centro Comunitário Jardim Autódromo

C.G.C. M.F. 57.184.723/0001-05

## Assessoria de Formação e Educação Popular - AFEP

C.G.C.M.F. 763.545/0001-50

**Avaliação:** As atividades propostas vieram a ter uma boa participação e aproveitamento satisfatório, o que contribuiu para o desenvolvimento das habilidades de cada um e de grupo.

### 1.4.2. Oficina de Leitura ( Biblioteca)

**Objetivo:** Desenvolver e despertar o gosto, pela leitura.

**Estratégias:** Através de atividades práticas de leitura e interpretação, conduzir o adolescente a participar coletivamente na elaboração e confecção de livros a partir da criação de histórias.

**Avaliação:** A avaliação deu-se através da participação coletiva durante as atividades propostas tendo um aproveitamento satisfatório.

### 1.4.3. Oficina de Teatro

**Objetivo:** Trabalhar no adolescente sua sensibilidade, vivenciando cada sentimento, através de laboratórios e exercícios teatrais.

**Conteúdos:** • O Teatro e o seu funcionamento

Objetivo: O texto e o seu funcionamento

sentimento, valores de interpretação e exercício textual  
Objetivo: trabalhar no conhecimento das características, analisando cada

1.4.3 Oficina de Texto

aplicação proposta tendo um desenvolvimento estruturado  
Análise: A análise dos textos deve ser feita de forma que permita

deles e obter de acordo com as normas  
de o conhecimento e analisar cuidadosamente na interpretação e compreensão  
Estudantes: valores de aplicação prática de leitura e interpretação con-

Objetivo: Desenvolver e despertar o gosto pela leitura

1.4.5 Oficina de Leitura (Biblioteca)

aplicação de texto em e de grupo  
desenvolvimento estruturado, o que contribua para o desenvolvimento de  
Análise: as atividades propostas devem ser feitas para proporcionar

C.O.C.M.F. 2574413010001-20  
Assessoria de Formação e Educação Popular - AFEF

C.O.C.M.F. 2574413010001-02  
Centro Comunitário Jardim Autódromo

# Centro Comunitário Jardim Autódromo

C.G.C. M.F. 57.184.723/0001-05

## Assessoria de Formação e Educação Popular - AFEP

C.G.C.M.F. 763.545/0001-50

- Interpretação

Estratégias: Aulas teóricas e práticas através de exercícios e laboratórios.

Avaliação: A avaliação dá-se constantemente, através da participação e convivência dos adolescentes no meio.

## 2. EDUCAÇÃO COOPERATIVA

2.1. Objetivo: Levando-se em consideração que os adolescentes trazem dentro de si valores como:

- individualismo
- propriedade privada
- competição racial

- comportamento pessoal
- produtividade pessoal
- individualismo

de as coisas como:

5.1 Objetivo: Desenvolver em consciência que os educandos possam atingir

## 5. EDUCAÇÃO COOPERATIVA

conhecimento dos educandos de modo

Atividade: A avaliação de se considerarem, através de participação e

Exercícios: Ativa recursos e práticas através de exercícios e jogos

- individualismo

C.G.C.M.F. 06.249.0001-20  
Assessoria de Formação e Educação Popular - AFEF

C.G.C.M.F. 07.194.1530001-02  
Centro Comunitário Terça-Feira Autodromo

# Centro Comunitário Jardim Autódromo

C.G.C. M.F. 57.184.723/0001-05

## Assessoria de Formação e Educação Popular - AFEP

C.G.C.M.F. 763.545/0001-50

Valores estes, oriundos de uma sociedade desigual, torna-se necessário durante o corrente mês, aprofundar-se nos princípios:

- Propriedade cooperativa
- Repartição cooperativa

2.2 Conteúdos: • As divisões sociais do trabalho no processo produtivo;

• As relações sociais do trabalho e a importância da diversificação de funções no coletivo, atribuindo a cada função o seu papel estratégico para um resultado pleno e satisfatório;

• As relações sociais de produção entre os adolescentes e na natureza;

• As relações sociais de produção com os adolescentes entre si.

2.3. Estratégias

- Aulas teóricas com conversas informais;
- Debate em torno do tema gerador: A questão indígena;
- Dinâmicas de grupos;
- palestra- O dia do trabalho;
- Confecção de cartazes; individual e em grupos.

• Conhecimento de estruturas indígenas e em outros

• Relação com o meio de trabalho

• Dinâmicas de grupos

• Descrição em torno de temas gerais e discussão individual

### 5.2. Estratégias

• Outras técnicas com conteúdos específicos

• Atividades em grupo

• As relações sociais de produção com os

• em trabalho

• As relações sociais de produção entre os trabalhadores

com base nas estratégias base no trabalho bem e adequado:  
diversificação de funções no cotidiano, trabalho e cada função

• As relações sociais de trabalho e a importância de

### 5.3. Conclusões

• As relações sociais de trabalho no processo produtivo

• Relações cooperativas

• Relações cooperativas

• conteúdo para ser utilizado nos municípios

• outros estabelecimentos de nível estadual, visando, tanto ao processo quanto o

C.O.C.M.F. 203.242.0001-20

Associação de Formação e Educação Popular - AFEF

C.O.C.M.F. 23.184.252.0001-02

Centro Comunitário Jardim Autódromo

# Centro Comunitário Jardim Autódromo

C.G.C. M.F. 57.184.723/0001-05

## Assessoria de Formação e Educação Popular - AFEP

C.G.C.M.F. 763.545/0001-50

2.4.Resultados: Os adolescentes deixam transparecer nos seus trabalhos, sobretudo, nos trabalhos de natureza individual, preocupação e ansiedade em relação ao futuro. Diferenciando através de cartazes, o passado e o presente de cada um, foi de certa forma inovador e também compensador, uma vez que estão assumindo a proposta de construir juntos uma concepção nova de sociedade.

### 3. Pesquisa de Mercado

3.1. Objetivo: Atingir junto com o adolescente o amadurecimento de uma escolha de atividade rendosa e produtiva de auto-sustentação, levando sempre em conta a realidade de sua comunidade.

- Objetivo Específico:
- Profissionalização com criatividade;
  - Exercício do respeito mútuo na família e comunidade.

3.2. Justificativa: A pesquisa de Mercado foi realizada dentro dos princípios de reflexão e análise, evidenciando os aspectos pedagógicos orientados pelo PROASF.

3.3. Conteúdos : Exposição de opções de atividades profissionais:

2.3. Condições: Exatidão de dados de atividades profissionais;

reflexão e análise, evidenciando os aspectos psicodinâmicos oriundos pelo PBOVGE  
2.5. Conclusões: A realidade de mercado foi realizada dentro dos princípios de

• Exercício do trabalho dentro na família e comunidade

Orçário Específico: • Profissionalizar com atividade:

realidade de sua comunidade

atividade, sempre e procura de auto-aperfeiçoamento, sempre em comum a

2.1. Orçário, muito mais com o desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma escola de

3. Realidade de Mercado

desenvolvimento e procura de condições melhores para concepção nova de sociedade  
na, foi de certa forma inovadora, e sempre acompanhando, para que seja  
de ao longo. Diferenciando, através de estratégias de mercado e o processo de cada  
serviços nos territórios de atuação individual, preservação e qualidade em geral  
5.4. Conclusões: Os profissionais devem desenvolver nos seus territórios

C.A.C.M.F. 252 2430001-20

Associação de Formação e Educação Popular - A.F.E.P.

C.A.C.M.F. 252 2430001-20

Centro Comunitário Jacqui Antidromo

# Centro Comunitário Jardim Autódromo

C.G.C. M.F. 57.184.723/0001-05

## Assessoria de Formação e Educação Popular - AFEP

C.G.C.M.F. 763.545/0001-50

- Padaria
- Sapataria

### 3.4. Estratégias : • Pesquisa em jornais

- Debates
- Painéis
- Textos e interpretação

3.5. Avaliação: Os trabalhos realizados dentro do programa de pesquisa de mercado feitos e avaliados, levando em consideração todas as surpresas que a própria atividade exige; oral e escrita.

## 4. Filosofia da Organização de Grupos

4.1. Objetivo: Descobrir junto com os adolescentes o valor de se articular, entender e viver em grupo e em comunidade.

Objetivos específicos: • Construir juntos um relacionamento comunitário maduro e responsável;

• Trabalhar a espiritualidade a partir do relacionamento comunitário.

conhecimento

• Interpretação e compreensão e nível de conhecimento

Leituras:

Objetivos específicos: • Conhecer o mundo por meio de textos escritos e

e viver em grupo e em comunidade

4.1. Objetivo: Descrever junto com os colegas o texto de um texto entendido

• Filosofia da Organização de Grupos

problema, quando exige, ou a escola

mercado, jogos e atividades, levando em consideração todos os aspectos que a

3.2. Avaliação: Os trabalhos realizados dentro do programa de leitura de

• Textos e interpretação

• Filmes

• Debates

3.4. Atividades: • Pesquisas em jornais

• Debates

• Pesquisas

C.E.C.M.F. 167240001-20

Assessoria de Formação e Educação Infantil - AFEI

C.E.C.M.F. 23.164.1530001-02

Centro Comunitário Jardim Autódromo

# Centro Comunitário Jardim Autódromo

C.G.C. M.F. 57.184.723/0001-05

## Assessoria de Formação e Educação Popular - AFEP

C.G.C.M.F. 763.545/0001-50

4.2. Justificativa: A Filosofia da Organização, obedece e respeita as particularidades dos adolescentes, levando em conta suas individualidades.

Os princípios pedagógicos de auto-estima e de cidadania em que lembra o PROASF também foram respeitados.

4.3. Conteúdos: • A realidade da vida

- Temas Geradores: O Trabalho. A questão indígena

- Organização dos grupos de trabalho

4.4. Estratégias: • Leitura e interpretação de textos

- Construção de maquetes

- Exposição de painéis

- Realização de debates

4.5. Resultados: Os resultados dos trabalhos foram satisfatórios e avaliados escritos e oralmente, dentro dos parâmetros pedagógicos do PROASF.

5. SUPLENCIA DE 1º GRAU ( 1ª a 4ª Série )

5.1. Disciplina: Língua Portuguesa

2.1. Descrição: Língua Portuguesa

2. SUBJEITA DE 1.º ANO ( 1.º e 2.º )

e também, sendo dos parâmetros pedagógicos do PROA2F

2.2. Resultados: Os resultados dos trabalhos foram avaliados e avaliados segundo

- Realização de debates
- Exposição de projetos
- Construção de maquetes

2.4. Estratégias: • Leitura e interpretação de textos

• Organização dos grupos de trabalho

• Temas Geradores: O Trabalho, A Pesquisa, a Indústria

2.3. Conteúdos: • A realidade da vida

sempre o PROA2F também foram respeitadas

Os princípios pedagógicos de auto-estima e de cidadania em que  
dos educadores, levando em conta suas individualidades.

2.5. Metodologia: A Filosofia da Organização, o trabalho e respeito as particularidades

C.G.C.M.F. 07.278.0001-00  
Assessoria de Formação e Educação Popular - AFEF

C.G.C.M.F. 07.278.0001-00  
Centro Comunitário Jardim Autódromo

# Centro Comunitário Jardim Autódromo

C.G.C. M.F. 57.184.723/0001-05

## Assessoria de Formação e Educação Popular - AFEP

C.G.C.M.F. 763.545/0001-50

5.1.1. Objetivo: Desenvolver as habilidades de comunicação dentro do grupo, explorando o sistema de transformação que a língua oferece.

5.1.2. Conteúdos: • Reprodução e compreensão de textos;  
• Sílabas: Conceito e Classificação;  
• Substantivos: Conceito e Classificação;  
• Construção de frases.

5.1.3. Justificativa: Através de aulas práticas e teóricas foram identificadas dificuldades na assimilação das noções básicas de uso do alfabeto.

5.1.4. Estratégias: • Leitura e interpretação de Textos;  
• Pesquisas;  
• Atividades de Ortografia;  
• Testes e Exercícios.

5.1.5 Resultados: Aproveitamento coletivo satisfatório.

## 5.2. Disciplina: Matemática

5.2.1. Objetivo: Levar os adolescentes a descobrir e a adquirir habilidades específicas para lerem e interpretarem a simbologia matemática.

5.2.2. Conteúdos: • Operações com números naturais;  
• Emprego correto da terminologia;  
• introdução á multiplicação e divisão de números naturais

5.2.3. Justificativa: A importância do aprendizado dos números e a percepção da história de como surgiram os números, ampliando o seu conhecimento surge a partir da necessidade de lidar diariamente com as noções básicas de matemática.

de características de uma diversidade com os nomes próprios de indivíduos, produtos de como analisar os números, incluindo o seu conhecimento sobre a base.

- 2.3.2. Conteúdos: - Interpretação do significado dos números e a percepção de
- Introdução à interpretação e análise de números naturais
- Elemento concreto de interpretação:

características para ler e interpretar a simbologia matemática.

2.5. Descrição: Matemática

2.1. Apresentação: Aproximadamente coletivo essencial:

- Testes e Exercícios
- Atividades de Contexto
- Pesquisas

2.1.4. Estratégias: - Leitura e interpretação de textos:  
dificuldades na assimilação dos nomes próprios de uso do sistema

2.1.3. Metodologia: Através de aulas práticas e teóricas serem identificadas

- Construção de textos
- Estratégias: Conceito e Classificação
- Métodos: Conceito e Classificação

2.1.2. Conteúdos: - Reprodução e compreensão de textos

existência o sistema de transformação que a língua oferece

2.1.1. Objetivo: Desenvolver as habilidades de comunicação dentro do grupo

C.A.C.M.E. 23.184.15310001-00  
Associação de Formação e Educação Popular - AFEF

C.A.C.M.E. 23.184.15310001-00  
Centro Comunitário da Vila Autódromo

# Centro Comunitário Jardim Autódromo

C.G.C. M.F. 57.184.723/0001-05

## Assessoria de Formação e Educação Popular - AFEP

C.G.C.M.F. 763.545/0001-50

5.2.4. Estratégias: • Aulas teóricas e práticas;

- Pesquisas;
- Testes e exercícios.

5.2.5. Resultados: A avaliação deu-se através de trabalhos orais e escritos sendo o resultado parcialmente satisfatório, devido a dificuldades de concentração e assimilação por parte de grupo.

### 5.3. Disciplina Ciências

5.3.1. Objetivos: Relacionar o desenvolvimento da ciência e do progresso da humanidade, verificando que os fenômenos físicos e biológicos são naturais e podem ser explicados cientificamente.

5.3.2. Conteúdos: • O Planeta Terra;

- Sol: Fonte de Luz e Calor;
- Ciclos da água na natureza.

5.3.3. Justificativa: Os temas apresentados foram trabalhados também de forma prática, através de recursos naturais tornando assim o aprendizado mais próximo a realidade e ao meio.

5.3.4. Estratégias: • Aulas teóricas e práticas;

- Pesquisas;
- Trabalhos com revistas e jornais;
- Testes e exercícios.

- Jogos e exercícios
- Trabalhos com leitura e escrita
- Pesquisas:

2.3.4. Estratégias: • Outras técnicas e técnicas:

Leitura e escrita

Objetos: análise de textos narrativos incluindo o conhecimento sobre o texto

2.3.3. Atividades: de leitura exploratória (leitura silenciosa) e leitura

- Jogos de cartas na matemática
- 201: Fonte de Luz e Cor

2.3.2. Conteúdos: • O Planeta Terra:

Objetos: características geográficas

Objetos: características das esferas terrestres físicas e biológicas

2.3.1. Objetivos: Identificar o desenvolvimento da ciência e do processo de

2.3. Objetivos gerais

• aprendizagem por parte do aluno

realização voluntária e espontânea, devido a condições de compreensão e

2.3.2. Pesquisas: A avaliação deve-se efetuar de maneira clara e objetiva sendo o

- Jogos e exercícios
- Pesquisas:

2.3.4. Estratégias: • Outras técnicas e técnicas:

C.C.C.M.E. 207.2420001-20

Associação de Formação e Educação Popular - AFEOP

C.C.C.M.E. 07.104.2320001-08

Centro Comunitário de Educação Popular

# **Centro Comunitário Jardim Autódromo**

C.G.C. M.F. 57.184.723/0001-05

## **Assessoria de Formação e Educação Popular - AFEP**

C.G.C.M.F. 763.545/0001-50

5.3.5. Resultados: O resultado foi satisfatório.

### **5.4. Disciplina: Estudos Sociais**

5.4.1. Objetivo: Dar aos adolescentes conhecimentos e compreensão dos conceitos básicos das ciências humanas e integração dos homens com o meio, cada vez mais complexo, dando ênfase ao processo de democratização nas relações sociais.

5.4.2. Conteúdos: • Relações Sociais;  
• Exodo Rural;  
• Introdução às políticas Sociais.

5.4.3. Justificativa: A formação nos adolescentes de uma consciência crítica, torna de fácil entendimento as transformações sociais e suas consequências na história da qual são sujeitos.

5.4.4. Estratégias: • Aulas praticas e teóricas;  
• Pesquisas coletivas e individuais ;  
• Construção de maquetes;  
• Análise e interpretação de textos.

5.4.5. Resultados: A avaliação deu-se através de trabalhos orais, escritos e

2.4.2. Realidade: A evolução das teorias de desenvolvimento humano e

- Análise e interpretação de textos;
- Construção de modelos;
- Realidade coletiva e individual.

2.4.3. Realidade: - Análise crítica e teórica;

2.4.4. Realidade:

2.4.5. Realidade: A importância das relações sociais e suas consequências na prática de

- Introdução de conteúdos sociais;
- Exatidão;
- Realidade social.

2.4.6. Realidade: - Realidade social;

2.4.7. Realidade: O papel das relações sociais e o processo de desenvolvimento humano e social

2.4.8. Realidade: Realidade social

2.4.9. Realidade: O papel das relações sociais

C.O.C.M.E. 23.784.732/0001-80  
Assessoria de Formação e Educação Popular - A.F.E.P.

C.O.C.M.E. 23.784.732/0001-80  
Centro Comunitário de Apoio Autodidático

# **Centro Comunitário Jardim Autódromo**

C.G.C. M.F. 57.184.723/0001-05

## **Assessoria de Formação e Educação Popular - AFEP**

C.G.C.M.F. 763.545/0001-50

práticos, sendo o resultado parcialmente satisfatório devido a dificuldades na concentração por parte do grupo.

### **6. SUPLENCIA DE 1º GRAU ( 5ª a 8ª Série )**

#### **6.1. Disciplina: Língua Portuguesa**

No referente mês foram trabalhados, com os alunos os conteúdos abaixo relacionados, visando alcançar os objetivos específicos que se seguem:

- 6.1.1. Objetivos:
- Conhecer o nível de alfabetização de cada aluno
  - Definir e identificar substantivos

• Definir e identificar as partes do todo

Objetivos: • Conhecer o nível de compreensão de cada aluno

...evidenciando, mediante a análise dos objetivos educacionais que se adotam,  
no referente aos seus respectivos, com os alunos os conteúdos a serem

Objetivos: • Conhecer o nível de compreensão de cada aluno

Objetivos: • Conhecer o nível de compreensão de cada aluno

concentrado nos pontos do texto

...evidenciando o resultado percentualmente satisfatório devido a aplicação na

C.O.C.M.F. 25.734.733/0001-05

Assessoria de Formação e Educação Popular - AFEF

C.O.C.M.F. 25.734.733/0001-05

Centro Comunitário Jardim Autódromo

# **Centro Comunitário Jardim Autódromo**

C.G.C. M.F. 57.184.723/0001-05

## **Assessoria de Formação e Educação Popular - AFEP**

C.G.C.M.F. 763.545/0001-50

- Relacionar palavras em ordem alfabéticas
- Grafar corretamente as palavras
- Separar as palavras identificando as sílabas átonas e tônicas
- Classificar as palavras de acordo com as sílabas tônicas

### **6.1.2 Conteúdos:**

- Redação
- Classes das palavras
- Ordem alfabética
- Dígrafos
- Separação silábica
- Classificação das palavras

### **6.1.3. Estratégias:**

- Aulas expositivas
- Atividades em grupos
- Pesquisas

### **6.1.4. Resultados:**

O objetivo foi alcançado parcialmente devido aos seguintes aspectos negativos: dificuldade de concentração e de assimilação

objetivos específicos de conhecimento e de aprendizagem

O objetivo foi alcançado satisfatoriamente devido aos seguintes aspectos

2.1.4. Resultados:

- Realização
- Utilização em aulas
- Análise exaustiva

2.1.5. Referências:

- Classificação das palavras
- Gramática afixada
- Diferença
- Ordem afixada
- Classes das palavras
- Redução

2.1.6. Conclusões:

- Classificação das palavras de acordo com as classes gramaticais
- Análise das palavras identificando as classes gramaticais e funções
- Análise contextual das palavras
- Relações das palavras em ordem afixada

C.A.C.M.F. 187.242.0001-20

Associação de Formação e Educação Popular - AFEF

C.A.C.M.F. 184.327.0001-02

Centro Comunitário Jardim Autódromo

# Centro Comunitário Jardim Autódromo

C.G.C. M.F. 57.184.723/0001-05

## Assessoria de Formação e Educação Popular - AFEP

C.G.C.M.F. 763.545/0001-50

### 6.2. Disciplina: Matemática

#### 6.2.1. Objetivos:

- Revisar os conceitos das operações fundamentais
- Revisão de tabuada
- Conhecer os fundamentos dos números fracionários

#### 6.2.2. Conteúdos:

- Operações fundamentais
- Tabuada
- Fatoração

#### 6.2.3. Estratégia: Aulas expositivas. Testes e exercícios.

6.2.4. Resultados: Os resultados foram alcançados parcialmente devido a dificuldade de concentração e assimilação por parte do grupo.

### 6.3. Disciplina: Ciências

## 6.2.2. Descrição: Ciências

Objetivos de aprendizagem e avaliação por parte do aluno

6.2.2.1. Resultados: Os resultados foram alcançados satisfatoriamente devido a

teóricas e exercícios

6.2.3. Estratégias: aulas expositivas

- Exercícios
- Teórica
- Obrigações fundamentais

6.2.3.1. Conteúdos:

- Compreensão os fundamentos dos números racionais
- História da teoria
- Realizar os conceitos das operações fundamentais

6.2.3.2. Outros:

6.3. Descrição: Matemática

C.O.C.M.F. 2013/2014/0001-20

Associação de Formação e Educação Popular - AFEF

C.O.C.M.F. 2016/2017/0001-02

Centro Comunitário Jardim Autódromo

# Centro Comunitário Jardim Autódromo

C.G.C. M.F. 57.184.723/0001-05

## Assessoria de Formação e Educação Popular - AFEP

C.G.C.M.F. 763.545/0001-50

6.3.1. Objetivo: Definir e caracterizar a água conhecendo a importância da água em nosso organismo e a sua importância aos seres vivos, compreendendo sua distribuição no planeta .

Definir e classificar os seres vivos.

6.3.2. Conteúdos:

- A importância da água
- A distribuição da água no planeta
- A classificação dos seres vivos

6.3.3. Estratégias:

- Aulas expositivas
- Atividades em grupos
- Distribuição coletiva de apostilas mimeografadas para leitura e interpretação

6.3.4. Resultados: Os resultados foram satisfatórios.

### 6.4. Disciplina: História

6.4.1. Objetivo: Introduzir os adolescentes no entendimento crítico das contradições existentes no mundo de ontem e de hoje, provocando-os a fazer um discernimento próprio do rumo de sua história da qual são sujeitos.

... de uma de suas práticas de aula, que estejam  
existentes no mundo de antes e de hoje, buscando-se a total na descrição  
e a 1. Objetivo: Indicar os objetivos de ensino e de aprendizagem

### 3.4. Descrição: História

#### 3.4.1. História: Os conteúdos e as habilidades

... de ensino

- Distribuição correta de conteúdos em diferentes níveis e fases e
- aplicação em aulas

3.4.2. Avaliação: - Análise exploratória

- A distribuição dos conteúdos
- A distribuição dos níveis e fases

3.4.3. Conclusão: - A importância de

Definição e descrição dos conteúdos

... de ensino e a sua importância nos níveis e fases de ensino

3.4.4. Objetivo: Definir e caracterizar a aula, compreendendo a importância de cada um

C.O.C.M.E. 2012/2013-20

Assessoria de Formação e Educação Popular - A.F.E.P.

C.O.C.M.E. 2012/2013-20

Centro Comunitário Jardim Autódromo

# Centro Comunitário Jardim Autódromo

C.G.C. M.F. 57.184.723/0001-05

## Assessoria de Formação e Educação Popular - AFEP

C.G.C.M.F. 763.545/0001-50

### 6.4.2. Conteúdos:

- Os Persas
  - Localização e povos
  - O império Persa e sua organização administrativa, econômica e religiosa

- Os Gregos
  - Civilização, Território e política
  - Conflitos Sociais
  - Economia e Cultura
  - Civilização helenística
  - Influência grega na civilização Romana

- Os Romanos
  - Território e povoamento
  - Organização: política, social e cultural

### 6.4.3. Estratégias: • Aulas expositivas

- Trabalhos em grupos e individuais
- Pesquisas em jornais e revistas
- Aplicação de testes e exercícios.

6.4.4. Resultados: O resultado dos trabalhos desenvolvidos foi satisfatório.

### 6.5. Disciplina: geografia

6.5.1. Objetivo: Dar prosseguimento aos conteúdos do mês anterior e assim,

2.2.1. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento da escrita e a aprendizagem da leitura em sala de aula.

2.2.2. Resultados: O resultado dos dados coletados foi o seguinte:

- Aplicação de testes e exercícios
- Pesquisa em livros e revistas
- Trabalhos em grupo e individuais

2.2.3. Conclusões: A análise realizada

- Organização: fontes sociais e culturais
- Território e povoamento
- Os romanos
- Influência grega na civilização romana
- Civilização romana
- Economia e cultura
- Condições sociais
- Civilização, território e fontes
- Os gregos

Referências

- O Império Romano e sua organização administrativa, econômica e social
- Localização e fontes
- Os romanos

2.3. Conclusões

C.A.C.M.F. 12345678901-20  
Associação de Formação e Educação Popular - AFEF

C.A.C.M.F. 12345678901-02  
Centro Comunitário Jardim Amadouro

# Centro Comunitário Jardim Autódromo

C.G.C. M.F. 57.184.723/0001-05

## Assessoria de Formação e Educação Popular - AFEP

C.G.C.M.F. 763.545/0001-50

introduzir os novos, visando através da geografia, tornar claro os grandes problemas de ordem universal.

### 6.5.2. Conteúdos:

- A Terra e sua história
- As transformações da paisagem e do solo
- As terras brasileiras: dimensão e caracterização
- Planícies da Guiana
- Litoral brasileiro
- Atmosfera: variações de temperatura
- Clima: equatorial, tropical e sub-tropical

### 6.5.3 .Estratégias:

- Aulas expositivas
- Trabalhos em grupos e individuais
- Pesquisas em jornais e revistas
- Aplicação de testes e exercícios

6.5.4. Resultados: O resultado dos trabalhos desenvolvidos foi satisfatório.

São Paulo, 08 de Maio de 1996

Rozal S.P. Wilhke

AFEP- Acessoria de Formação e Educação Popular

PRESENTE

Américo José Belk

57 184 723/0001-05

CENTRO COMUNITÁRIO JARDIM  
AUTÓDROMO

Rua N. Sra. Aparecida, 01

CEP 04777-000

São Paulo - SP

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

- Atividades de testes e avaliações
- Pesquisas em livros e revistas
- Projetos em grupos e individuais
- Outras exposições

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

- Clima: equatorial, tropical e sub-tropical
- Ventos: variações de temperatura
- Tipos de chuva
- Fenômenos de clima
- As zonas climáticas: dimensão e caracterização
- As transformações de base e do solo
- A terra e sua história

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



ENGENHO TEATRAL  
RELATORIO DE ATIVIDADES  
ABRIL DE 1996

1. Segue em anexo

- a tabela atualizada de espetáculos já realizados e
- a agenda atualizada do calendário de apresentações (que sofre mudanças quase que diariamente).

2. A experiência acumulada principalmente nos meses de março e abril pede uma reunião com as Secretarias de Educação e Cultura, conforme solicitado verbalmente à coordenação do PROASF e ao GEMINTER, já que a proposta é de um trabalho articulado, que supere os limites de um grupo de teatro.

3. No cotidiano, o transporte do público continua um ponto de estrangulamento:

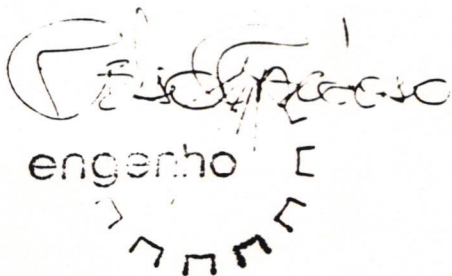
a) apenas 2 ônibus estão operando; os outros 3 estão parados, sem documentos;

b) todos os ônibus têm sérios problemas mecânicos e, mais de uma vez, deixaram de transportar crianças e adolescentes;

c) continua a falta de estepe, ferramentas e grades de segurança;

d) continuam os atrasos e procedimentos inadequados de motoristas (como, por exemplo, a recusa em dar satisfação a usuários e ao teatro quando surge algum problema).

4. Apesar dos acertos verbais, continua sem assinatura a re-  
-ratificação do contrato entre o CASA e a ACET visando ajustar os valores a serem pagos àqueles realmente aprovados pelo CMDCA.







#### CURTO-CIRCUITO

MES	ESPETACULOS	PUBLICO	MÉDIA
JANEIRO	08	489	61,12
FEVEREIRO	06	227	37,83
MARÇO	20	2.355	117,75
ABRIL	18	2.592	144
<b>TOTAL</b>	<b>52</b>	<b>5.663</b>	<b>108</b>

#### SONHO DOCE

MES	ESPETACULOS	PUBLICO	MÉDIA
JANEIRO	09	1.220	135,55
FEVEREIRO	11	1.272	115,63
MARÇO	24	4.194	174,75
ABRIL	16	2.655	165,93
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>9.341</b>	<b>156</b>

<b>T. GERAL</b>	<b>112</b>	<b>15.004</b>	<b>133,96</b>
-----------------	------------	---------------	---------------

1981	1980	1979	1978
1980	1979	1978	1977
1979	1978	1977	1976
1978	1977	1976	1975
1977	1976	1975	1974
1976	1975	1974	1973
1975	1974	1973	1972
1974	1973	1972	1971
1973	1972	1971	1970
1972	1971	1970	1969

1969-1972

1981	1980	1979	1978
1980	1979	1978	1977
1979	1978	1977	1976
1978	1977	1976	1975
1977	1976	1975	1974
1976	1975	1974	1973
1975	1974	1973	1972
1974	1973	1972	1971
1973	1972	1971	1970
1972	1971	1970	1969

1969-1972

1969-1972

**ABRIL**

TERÇA - DIA 02/04/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
140 pessoas - EMPG HAROLDO VELOSO \*28n1\*  
Roseli / Adelson - 205-6219  
Rua Marcelino da Silva, 50 - Itaquera (atrás do Hospital Planalto)

QUARTA - DIA 03/04/96 - 10:00 HORAS - SONHO DOCE  
150 pessoas - EMEI JARDIM SANTA ADÉLIA \*28n1\*  
Neiry - 919-1689  
Rua Cachoeira de Minas, 172 - Jardim Santa Adélia (no Largo de São Mateus virar à direita em direção a Santo André; no primeiro semáforo, seguir placa de Jardim Santa Adélia)  
20 pessoas - COMUNIDADE SAGRADA FAMILIA  
Irmã Marli - 941-2099  
Rua Carlos Silva, 60 - Tatuapé (final da Rua Guaraciaba)  
30 pessoas - CRECHE MUNICIPAL VILA FLAVIA  
Cleide - 919-4674 (res.)  
Rua Luís Rosdete, 496 - São Mateus

QUARTA - DIA 03/04/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE  
120 pessoas - EMEI JARDIM SANTA ADÉLIA \*28n1\*  
Neiry - 919-1689  
Rua Cachoeira de Minas, 172 - Jardim Santa Adélia (no Largo de São Mateus virar à direita em direção a Santo André; no primeiro semáforo, seguir placa de Jardim Santa Adélia)  
80 pessoas - CRECHE PARQUE ECOLOGICO DO ESTADO  
Cidinha - 958-2903  
Rua Guirás Acangatara, 60 - Cangaíba

QUARTA - DIA 03/04/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
130 pessoas - EEPG HECKEL TAVARES \*28n1\*  
Hélio - 297-4523  
Av. Dr. José Arthur da Nova, 2737 - Chácara Três Meninas  
70 pessoas - EEPG PROFESSOR MIGUEL SANCIGOLO  
Sandra Inês - 216-6303 / 917-3368 r. 1053 (res.)  
Rua Francisco da Rocha, 157 - Jardim Iva - Sapopemba Industrial

QUINTA - DIA 04/04/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO (S.SANTA)  
130 pessoas - EEPG HECKEL TAVARES \*28n1\*  
Hélio - 297-4523  
Av. Dr. José Arthur da Nova, 2737 - Chácara Três Meninas

SABADO - DIA 06/04/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE  
50 pessoas - CENTRO ESPIRITA REENCONTRO \*18n1\*  
Débora - 284-1740  
Rua Comandá, 18-A - Vila Penteado  
120 pessoas - EEPG DO CAIC DE SUZANO  
Márcia - 477-5638  
Rua Cachoeira, s/ nº - Jardim Monte Cristo - Suzano



DOMINGO - DIA 07/04/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE (PASCOA)  
100 pessoas - COMUNIDADE SAGRADA FAMILIA \*28n1\*  
Irmã Marli - 941-2099  
Rua Carlos Silva, 60 - Tatuapé (final da Rua Guaraciaba)

TERÇA - DIA 09/04/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
200 pessoas - EMPG ANTONIO DUARTE DE ALMEIDA \*28n1\*  
Josélia - 680-5777  
Rua Trevo de Santa Maria, 01 - Parque Guarani - Itaquera

QUARTA - DIA 10/04/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
200 pessoas - EMPG ANTONIO DUARTE DE ALMEIDA \*28n1\*  
Josélia - 680-5777  
Rua Trevo de Santa Maria, 01 - Parque Guarani - Itaquera

QUINTA - DIA 11/04/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
200 pessoas - EMPG SATURNINO PEREIRA \*28n1\*  
Rosângela - 682-0181  
Av. Ragueb Chohfi, 2800 - Guaianazes (Pedreira Vicente Mateus)

SEXTA - DIA 12/04/96 - 10:00 HORAS - SONHO DOCE  
80 pessoas - CENTRO DE CONVIVENCIA \*28n1\*  
Maria Cristina - 919-4896  
Travessa Malva Pavão, 132 - Jardim São Francisco - Rodolfo  
Pirani  
120 pessoas - EMEI PROFESSOR LUIS PEREIRA  
Yara - 216-4856  
Rua José Oiticica, 113 - Jardim Itapema

SEXTA - DIA 12/04/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE  
100 pessoas - EMEI PROFESSOR LUIS PEREIRA \*28n1\*  
Yara - 216-4856  
Rua José Oiticica, 113 - Jardim Itapema  
100 pessoas - EMPG HAROLDO VELOSO  
Roseli / Adelson - 205-6219  
Rua Marcelino da Silva, 50 - Itaquera (atrás do Hospital  
Planalto)

SABADO - DIA 13/04/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE  
50 pessoas - IGREJA PRESBITERIANA DE VILA FORMOSA \*18n1\*  
Maria Aparecida - 271-7815 / 910-9621 (res.)  
Rua Arapoca, 272 - Vila Formosa (rua do Hospital Zona Leste)  
70 pessoas - IGREJA NOSSA SENHORA DO PILAR \*18n1\*  
Maria - 966-0980 / 911-7618 (res.)  
Rua Salvador Mastropietro, 153 - Vila Prudente (perto do  
cemitério de Vila Alpina)

SABADO - DIA 13/04/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
115 pessoas - PAROQUIA SAGRADA FACE \*28n1\*  
Valdomiro - 216-0665  
Rua Mariazinha Vicenzotto, 41 - Aricanduva (próximo ao Makro)  
15 pessoas - COMUNIDADE SAGRADA FAMILIA  
Irmã Marli - 941-2099

2001-198 - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198

ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198

ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198

ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198

ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198

ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198

ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198  
ATLANTA, GEORGIA - 198-198

DOMINGO- DIA 14/04/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE  
45 pessoas - ASSOCIAÇÃO DE CONSTRUÇÃO DO MUTIRÃO MADRE DE DEUS  
\*18n1\*

Isabel - 919-7557 / Ronaldo - 962-5723 (recados c/ D. Renailda)  
Ronaldo - fone: 962-5723  
Rua Madre de Deus, 769 - Moóca (paralela à Av. Paes de Barros)  
45 pessoas - ASSOCIAÇÃO DE CONSTRUÇÃO DO MUTIRÃO XV DE NOVEMBRO  
\*18n1\*

Isabel - 919-7557 / Ronaldo - 962-5723 (recados c/ D. Renailda)  
Av. dos Sertanistas, 26 D - Jardim Santo André (final da Av.  
Sapopemba - Adutora do Rio Claro)  
20 pessoas (particular)  
Alice - 201-4836

DOMINGO- DIA 14/04/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
60 pessoas - CENTRO DE DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE  
MONICA FAIAO TREVISAN \*18n1\* (19h)

Iris - 919-6469  
Av. Dr. Paulo Colombo Pereira de Queiroz, 363 - Parque Santa  
Madalena

TERÇA - DIA 16/04/96 - 20:30 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
140 pessoas - EMPG ALCEU AMOROSO LIMA \*28n1\*

Dalva - 919-2919  
Rua Carmen Tortola, 26 - Jardim Rodolfo Pirani  
60 pessoas - EEPSE PROFESSOR MIGUEL SANCIGOLO  
Sandra Inês - 216-6303 / 917-3368 r. 1053 (res.)  
Rua Francisco da Rocha, 157 - Jardim Iva - Sapopemba Industrial

QUARTA - DIA 17/04/96 - 20:30 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
140 pessoas - EMPG ALCEU AMOROSO LIMA \*28n1\*

Dalva - 919-2919  
Rua Carmen Tortola, 26 - Jardim Rodolfo Pirani  
60 pessoas - EEPSE PROFESSOR MIGUEL SANCIGOLO  
Sandra Inês - 216-6303 / 917-3368 r. 1053 (res.)  
Rua Francisco da Rocha, 157 - Jardim Iva - Sapopemba Industrial

QUINTA - DIA 18/04/96 - 20:30 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
140 pessoas - EMPG ALCEU AMOROSO LIMA \*28n1\*

Dalva - 919-2919  
Rua Carmen Tortola, 26 - Jardim Rodolfo Pirani  
60 pessoas - EEPSE PROFESSOR MIGUEL SANCIGOLO  
Sandra Inês - 216-6303 / 917-3368 r. 1053 (res.)  
Rua Francisco da Rocha, 157 - Jardim Iva - Sapopemba Industrial

THE UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY  
130 St. George Street, Toronto, Ontario, Canada M5S 1A5  
Tel: (416) 978-2000  
Fax: (416) 978-2001  
E-mail: library@utoronto.ca  
www.library.utoronto.ca

THE UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY  
130 St. George Street, Toronto, Ontario, Canada M5S 1A5  
Tel: (416) 978-2000  
Fax: (416) 978-2001  
E-mail: library@utoronto.ca  
www.library.utoronto.ca

THE UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY  
130 St. George Street, Toronto, Ontario, Canada M5S 1A5  
Tel: (416) 978-2000  
Fax: (416) 978-2001  
E-mail: library@utoronto.ca  
www.library.utoronto.ca

THE UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY  
130 St. George Street, Toronto, Ontario, Canada M5S 1A5  
Tel: (416) 978-2000  
Fax: (416) 978-2001  
E-mail: library@utoronto.ca  
www.library.utoronto.ca

THE UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY  
130 St. George Street, Toronto, Ontario, Canada M5S 1A5  
Tel: (416) 978-2000  
Fax: (416) 978-2001  
E-mail: library@utoronto.ca  
www.library.utoronto.ca

SEXTA - DIA 19/04/96 - 10:00 HORAS - SONHO DOCE  
150 pessoas - EEPG SÉRGIO ROCHA KIHEL \*28n1\*  
Conceição - 682-2122  
Rua Inácio Pinto de Lima, 150 - Guaianazes  
50 pessoas - EMPG HAROLDO VELOSO  
Roseli / Adelson - 205-6219  
Rua Marcelino da Silva, 50 - Itaquera (atrás do Hospital  
Planalto)

SEXTA - DIA 19/04/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE  
150 pessoas - EEPG SÉRGIO ROCHA KIHEL \*28n1\*  
Conceição - 682-2122  
Rua Inácio Pinto de Lima, 150 - Guaianazes  
50 pessoas - AEBASP - CASA DO MENOR  
Luís - 682-0986 - ramal 26  
Rua Mário Sobral, 12

SABADO - DIA 20/04/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE  
130 pessoas - EMPG ALCEU AMOROSO LIMA \*28n1\*  
Dalva - 919-2919  
Rua Carmen Tortola, 26 - Jardim Rodolfo Pirani  
25 pessoas - COMUNIDADE JARDIM SÃO GONÇALO  
Santa - 919-8501  
Rua Menino Deus, 22 - Jardim São Gonçalo - São Mateus

SABADO - DIA 20/04/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
150 pessoas - EEPG GALILEU EMENDABILI \*28n1\*  
Ivaniel/Alvaro - 205-6799 / 680-7840 (res. Ivaniel) / 682-0181  
(11 às 15h)  
Rua Jeribatuba, 700 - Parada XV de Novembro

DOMINGO- DIA 21/04/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE  
90 pessoas - JARDIM UNIDOS NUM TRABALHO DE OBRAS SOCIAIS \*18n1\*  
Telma - 916-4775 (res.)  
Rua Ponche Verde, 584 - Jardim Bandeirantes (perto da COHAB I  
de Itaquera)

DOMINGO- DIA 21/04/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
60 pessoas - MUTIRÃO DA JUTA + 3 MUTIRÕES \*18n1\*  
Isabel - 919-7557 / Ronaldo - 962-5723 (recados c/ D. Renailda)  
Rua José Costa Júnior, 07 - Jardim Santo André - Sapopemba  
Av. dos Sertanistas, 26-D - Jardim Santo André - Sapopemba

TERÇA - DIA 23/04/96 - 20:30 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
140 pessoas - EMPG ALCEU AMOROSO LIMA \*28n1\*  
Dalva - 919-2919  
Rua Carmen Tortola, 26 - Jardim Rodolfo Pirani  
60 pessoas - EEPG PROFESSOR MIGUEL SANCIGOLD  
Sandra Inês - 216-6303 / 917-3368 r. 1053 (res.)  
Rua Francisco da Rocha, 157 - Jardim Iva - Sapopemba Industrial

1. ... ..  
2. ... ..  
3. ... ..  
4. ... ..  
5. ... ..

6. ... ..  
7. ... ..  
8. ... ..  
9. ... ..  
10. ... ..

11. ... ..  
12. ... ..  
13. ... ..  
14. ... ..

15. ... ..  
16. ... ..  
17. ... ..  
18. ... ..

19. ... ..  
20. ... ..  
21. ... ..  
22. ... ..  
23. ... ..

24. ... ..  
25. ... ..  
26. ... ..  
27. ... ..  
28. ... ..

29. ... ..  
30. ... ..  
31. ... ..  
32. ... ..  
33. ... ..

QUARTA - DIA 24/04/96 - 20:30 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
120 pessoas - EMPG HAROLDO VELOSO \*28n1\*  
Roseli / Adelson - 205-6219  
Rua Marcelino da Silva, 50 - Itaquera (atrás do Hospital  
Planalto)  
80 pessoas - EMPG CAIO SÉRGIO POMPEU DE TOLEDO  
Flávio - 682-1513  
Rua Nascer do Sol, 180 - Santa Etelvina - Cidade Tiradentes

QUINTA - DIA 25/04/96 - 20:30 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
100 pessoas - EMPG ALEXANDRE DE GUSMÃO \*28n1\*  
Maria Joana - 207-9246  
Rua Porto do Bezerra, 25 - Parque Guaianazes - Vila Nancy  
50 pessoas - EEPG FRANCISCO MIGNONE  
Simone - 944-4923  
Rua Rio Birigui, s/ nº - Itaquera  
50 pessoas - EMPG JUSCELINO K. DE OLIVEIRA \*18n1\* (extra)  
Conceição - 682-2116  
Rua Jorge M. Ponfilio, 60 - COHAB Juscelino Kubistchek -  
Guaianazes

SEXTA - DIA 26/04/96 - 10:00 HORAS - SONHO DOCE  
150 pessoas - EEPG SÉRGIO ROCHA KIHEL \*28n1\*  
Conceição - 682-2122  
Rua Inácio Pinto de Lima, 150 - Guaianazes  
50 pessoas - EMPG HAROLDO VELOSO  
Roseli / Adelson - 205-6219  
Rua Marcelino da Silva, 50 - Itaquera (atrás do Hospital  
Planalto)

SEXTA - DIA 26/04/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE  
150 pessoas - EEPG SÉRGIO ROCHA KIHEL \*28n1\*  
Conceição - 682-2122  
Rua Inácio Pinto de Lima, 150 - Guaianazes  
50 pessoas - CRECHE PARQUE ECOLOGICO DO ESTADO  
Cidinha - 958-2903  
Rua Guirás Acangatara, 60 - Cangaíba

SABADO - DIA 27/04/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE  
50 pessoas - CAPELA DE SÃO JOÃO BATISTA \*18n1\*  
Dalva - 813-9451  
Rua Francisco dos Santos, 68 - Butantã  
120 pessoas - CRECHE VILA MARA \*18n1\*  
Yolanda / Suely - 297-9910  
Rua Bela Vista de Minas, 155 - Vila Mara - São Miguel Paulista  
(Av. Marechal Tito, do centro de São Miguel em direção ao  
bairro: passando o Supermercado Atacadão à esquerda, subir no  
viaduto, atravessar e entrar no primeiro contorno à esquerda: é  
uma rua de terra)  
07 pessoas - CASA DE CONVIVENCIA SUZANO BRANDÃO  
Maria Lúcia / Patrícia - 943-1273  
Rua Suzano Brandão, 843 - Vila Matilde



SABADO - DIA 27/04/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
50 pessoas - CAPELA DE SAO JOAO BATISTA \*18n1\*  
Dalva - 813-9451  
Rua Francisco dos Santos, 68 - Butantã

DOMINGO- DIA 28/04/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE  
120 pessoas - NUCLEO CORACAO MATERNO \*28n1\*  
Bernadete - 857-0106  
Rua Antonio Feres, 663 - Freguesia do O

DOMINGO- DIA 28/04/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
40 pessoas - IGREJA SAO MATEUS \*18n1\*  
Fábio - 919-4847 / 919-742 (res.)  
Rua Antonio Previato, 1343 - São Mateus  
100 pessoas - FACULDADE DE PSICOLOGIA UNICASTELO \*18n1\*  
Davi - 205-0099 / 944-1608 (res.)  
Rua Carolina Fonseca, 584 - Campus 2 - Itaquera

## MAIO

QUARTA - DIA 01/05/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO (FERIADO)  
180 pessoas - EEPSE SALVADOR ROCCO \*28n1\*  
Dona Isaura / Conceição - 296-3657 (Elaine/Neide)  
Rua Renato Rinaldi, 31

QUINTA - DIA 02/05/96 - 20:30 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
90 pessoas - EMPSE ALEXANDRE VANUCCHI LEME \*28n1\*  
Paulo - 682-2119  
Rua Igarapé da Diana, 60 - COHAB Inácio Monteiro - Guaianazes  
(motorista: ligar antes de ir)  
80 pessoas - EEPSE PROFESSOR MIGUEL SANCIGOLO  
Sandra Inês - 216-6303 / 917-3368 r. 1053 (res.)  
Rua Francisco da Rocha, 157 - Jardim Iva - Sapopemba Industrial  
40 pessoas - EEPSE PAULO NOVAES DE CARVALHO  
Ivani - 217-0743  
Rua Francisco Marengo, - Tatuapé

SEXTA - DIA 03/05/96 - 14:00 HORAS - SONHO DOCE  
30 pessoas - KINDERE \*18n1\*  
Neusa - 693-4628 / Beth - fone: 872-4091  
Rua Carlos de Campos, 840 (perto da Ponte de Vila Guilherme)  
60 pessoas - EEPSE PROFESSOR MIGUEL SANCIGOLO \*18n1\*  
Sandra Inês - 216-6303 / 917-3368 r. 1053 (res.)  
Rua Francisco da Rocha, 157 - Jardim Iva - Sapopemba Industrial  
60 pessoas - EMPG HAROLDO VELOSO  
Roseli / Adelson - 205-6219  
Rua Marcelino da Silva, 50 - Itaquera (atrás do Hospital  
Planalto)  
50 pessoas - EMEI BRIGADEIRO RAFAEL TOBIAS DE AGUIAR  
Imaculada - 958-8611  
Praça Gomes Carneiro, 30 - Vila Guilhermina



SEXTA - DIA 03/05/96 - 17:30 HORAS - SONHO DOCE  
60 pessoas - CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA DA PREVIDENCIA \*18n1\*  
Kelly - 919-5338  
Av. dos Sertanistas, 11 - Jardim São Francisco  
50 pessoas - EMEI FELIPE DE OLIVEIRA \*18n1\*  
Sonia - 919-1580 / 911-7577  
Rua Antonio Pavão, 05 - Parque Boa Esperança (Av. Aricanduva,  
Av. Ragueb Chohfi, entrar à direita no semáforo antes do  
primeiro posto BR, depois novamente na primeira à direita e no  
final à esquerda)  
90 pessoas - EMPG DESEMBARGADOR AGUILES DE OLIVEIRA  
Terezinha - 919-4225  
Rua São João do Paraíso, s/nº - Jardim Imperador

SABADO - DIA 04/05/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE  
120 pessoas - CJ VILA N. SRA. APARECIDA E SÃO JOSÉ - COMUNIDADE  
KOLPING ERMELINO MATARAZZO \*28n1\*  
Celenita / Regina - 206-3494 r. 25 / 297-9277 (res. Celenita)  
Rua Padre Tomás Cheia (Rua Principal), 25A (Av. São Miguel -  
Av. Abel Tavares - passando a Igreja de São Francisco (esquina  
com Rua Miguel Rachid), encostar no muro à direita, em frente à  
EPPSG Ermelino Matarazzo)  
60 pessoas - CENTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR COMUNIDADE NOSSA  
SENHORA APARECIDA \*18n1\*  
Sonia - 943-4932  
Rua Cinturão Verde, 471 - Ermelino Matarazzo

SABADO - DIA 04/05/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
60 pessoas - CENTRO DE DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE  
MONICA PAIAO TREVISAN \*18n1\*  
Iris - 919-6469  
Av. Dr. Paulo Colombo Pereira de Queiroz, 363 - Parque Santa  
Madalena  
60 pessoas - COLÉGIO SANTA ISABEL \*18n1\*  
Eliana - 296-4388  
Rua Geraldo Corrêa, 35 - Vila Santa Isabel  
90 pessoas - EPPSG PROFESSORA SUMIE IWATA  
Silmara - 207-9191 / 944-2497  
Rua Lucila Cerqueira, 100 - Jardim São Pedro - Guaianazes

DOMINGO - DIA 05/05/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE  
150 pessoas - EMEI PESTALOZZI \*28n1\*  
Alice - 919-2774  
Rua Abner Ribeiro Borges, 154 - Jardim Iguatemi (perto da  
Estrada do Pêssego)  
40 pessoas - BRASIL SOKKA GAKKAI  
Sheila - 205-9981  
Rua Francisco da Cunha, 216 - Cidade A. E. Carvalho - Itaquera



DOMINGO- DIA 05/05/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO

70 pessoas - COMUNIDADE PERPÉTUO SOCORRO \*28n1\*

Beto / Tcholas - 271-6508 / Kátia - 6110-8059 (res.) /

Alexandra - 962-3093 (res.) 6128-0399 (coml.)

Rua Greco, 599

45 pessoas - GRUPO DE CRISMA PARÓQUIA DE SANTA MARINA VIRGEM

Maria Lúcia / Meire - 217-3134 (res. Maria Lúcia)

Rua Engenheiro Pegado, 346 - Vila Carrão

TERÇA - DIA 07/05/96 - 20:30 HORAS - CURTO-CIRCUITO

170 pessoas - EEPSE PROFESSOR JOÃO RAMACCIOTTI \*28n1\*

Eliana - 680-6711

Rua Dr. João Dorival Cardoso, 189 - Artur Alvim

QUARTA - DIA 08/05/96 - 20:30 HORAS - CURTO-CIRCUITO

100 pessoas - EESB EXÉRCITO BRASILEIRO \*28n1\*

Célia - 680-3330

Rua Rebelo da Silva, 86 - Jardim São Nicolau

100 pessoas - EMPG PROFESSOR AURÉLIO MIGUEL ARROBAS MARTINS

Silvana - 686-0271 / 916-4779 (res.)

Rua Afonso Sampaio e Souza, 2051 - Jardim N. Senhora do Carmo

QUINTA - DIA 09/05/96 - 20:30 HORAS - CURTO-CIRCUITO

100 pessoas - EESB EXÉRCITO BRASILEIRO \*28n1\*

Célia - 680-3330

Rua Rebelo da Silva, 86 - Jardim São Nicolau

100 pessoas - EEPSE PROFESSORA JANDIRA VIEIRA CUNHA BARRA

Robson - 919-1001 / 682-0485 (res.) / 682-1426 r. 33 (res.)

Rua João Lopes de Lima, 100 - Jardim Sapopemba

SEXTA - DIA 10/05/96 - 10:00 HORAS - SONHO DOCE

100 pessoas - EMEI FELIPE DE OLIVEIRA \*28n1\*

Sonia - 919-1580 / 911-7577

Rua Antonio Pavão, 05 - Parque Boa Esperança (Av. Aricanduva,

Av. Ragueb Chohfi, entrar à direita no semáforo antes do primeiro posto BR, depois novamente na primeira à direita e no final à esquerda)

100 pessoas - EMPG JOSÉ MARIA WHITAKER

Cida / Leila - 919-2397

Av. Satélite, 688 - São Mateus

SEXTA - DIA 10/05/96 - 17:30 HORAS - SONHO DOCE

110 pessoas - EMEI FELIPE DE OLIVEIRA \*28n1\*

Sonia - 919-1580 / 911-7577

Rua Antonio Pavão, 05 - Parque Boa Esperança (Av. Aricanduva,

Av. Ragueb Chohfi, entrar à direita no semáforo antes do primeiro posto BR, depois novamente na primeira à direita e no final à esquerda)

90 pessoas - EMPG DESEMBARGADOR AGUILES DE OLIVEIRA

Terezinha - 919-4225

Rua São João do Paraíso, s/nº - Jardim Imperador



SABADO - DIA 11/05/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE  
120 pessoas - CJ VILA N. SRA. APARECIDA E SÃO JOSÉ - COMUNIDADE  
KOLPING ERMELINO MATARAZZO \*28n1\*

Celenita / Regina - 206-3494 r. 25 / 297-9277 (res. Celenita)  
Rua Padre Tomás Cheia (Rua Principal), 25A (Av. São Miguel -  
Av. Abel Tavares - passando a Igreja de São Francisco, encostar  
no muro à direita, em frente à EEPSP Ermelino Matarazzo)  
50 pessoas - EEPSP SIMÃO MATIAS  
Roberta - 919-0141 (2ª à tarde) / 962-5263 (4ª de manhã)  
Av. Ragueb Chohfi, 4757 - Jardim Iguatemi

SABADO - DIA 11/05/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
120 pessoas - AÇÃO COMUNITARIA PAROQUIAL DO JARDIM COLONIAL  
\*28n1\*

Nilda - 962-2755  
Rua Oscar Muller, 500 - Jardim Iguatemi

DOMINGO- DIA 12/05/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE  
100 pessoas - PAROQUIA NATIVIDADE DO SENHOR \*28n1\*  
Padre Fausto - 216-2563  
Av. Sapopemba, 5917 - Vila Guarani

DOMINGO- DIA 12/05/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
50 pessoas - CENTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR COMUNIDADE NOSSA  
SENHORA APARECIDA \*18n1\*

Sonia - 943-4932  
Rua Cinturão Verde, 471 - Ermelino Matarazzo  
40 pessoas - COMUNIDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS \*18n1\*  
Rosângela - 689-8838  
Rua Morada Nova de Minas, 140 - Jardim IV Centenário  
60 pessoas - EEPSP TEREZINHA ARANHA MANTELLI \*18n1\* (18:30h)  
Carlos - 943-1427 / 684-7335 (res.)  
Rua Antonio Castro Lopes, 930 - Parque Boturussu - Ermelino  
Matarazzo

QUARTA - DIA 15/05/96 - 20:30 HORAS - CURTO-CIRCUITO

100 pessoas - EMPG ALEXANDRE DE GUSMÃO \*28n1\*  
Maria Joana - 207-9246  
Rua Porto do Bezerra, 25 - Parque Guaianazes - Vila Nancy  
100 pessoas - EMPG PROFESSOR AURÉLIO MIGUEL ARROBAS MARTINS  
Silvana - 686-0271 / 916-4779 (res.)  
Rua Afonso Sampaio e Souza, 2051 - Jardim N. Senhora do Carmo

QUINTA - DIA 16/05/96 - 20:30 HORAS - CURTO-CIRCUITO

200 pessoas - EEPSP PROFESSOR JOÃO RAMACCIOTTI \*28n1\*  
Eliana - 680-6711  
Rua Dr. João Dorival Cardoso, 189 - Artur Alvim



SEXTA - DIA 17/05/96 - 10:00 HORAS - SONHO DOCE

100 pessoas - EMEI FELIPE DE OLIVEIRA \*28n1\*

Sonia - 919-1580 / 911-7577

Rua Antonio Pavão, 05 - Parque Boa Esperança (Av. Aricanduva, Av. Ragueb Chohfi, entrar à direita no semáforo antes do primeiro posto BR, depois novamente na primeira à direita e no final à esquerda)

100 pessoas - EMPG JOSÉ MARIA WHITAKER

Cida / Leila - 919-2397

Av. Satélite, 688 - São Mateus

SEXTA - DIA 17/05/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE

200 pessoas - EMEI PIRATININGA \*28n1\*

Cláudia - 216-3876

Rua Galendra, 149 - Jardim Eliana

SABADO - DIA 18/05/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE

80 pessoas - CENTRO EDUC. N. SRA. DO BOM CONSELHO \*28n1\*

Ilka - 910-8190

Av. dos Latinos, 820

100 pessoas - CRECHE PAROQUIA DE SÃO MATEUS APOSTOLO

Cecília - 698-9046

Rua Angelo de Candia, 1220 - São Mateus

SABADO - DIA 18/05/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO

100 pessoas - PAROQUIA SANTO CRISTO \*28n1\*

Padre Antonio Barreiros/Carminha - 682-0485 / 682-1426 - R. 33

Av. dos Texteis, 653 - Cidade Tiradentes

80 pessoas - EEPG JAMIL PEDRO SAVAIA

Silvestre - 957-8957

Rua Palmerina, 189 - Jardim Ercília - Metrô Patriarca

20 pessoas - ABRIGO BEZERRA DE MENEZES

Arline - 684-7422 (res.) / 206-5806 (coml. 8 às 16h)

DOMINGO - DIA 19/05/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE

100 pessoas - PAROQUIA NATIVIDADE DO SENHOR \*28n1\*

Padre Fausto - 216-2563

Av. Sapopemba, 5917 - Vila Guarani

40 pessoas - GRUPO DE RUA COHAB I

Ione - 944-7563 / 944-7565

Rua Raul Valença, 64

DOMINGO - DIA 19/05/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO

200 pessoas - FACULDADE DE PSICOLOGIA UNICASTELO \*28n1\*

Davi - 205-0999 / 944-1608 (res.)

Rua Carolina Fonseca, 584 - Campus 2 - Itaquera

QUARTA - DIA 22/05/96 - 20:30 HORAS - CURTO-CIRCUITO

200 pessoas - EEPG PROFESSOR JOÃO RAMACCIOTTI \*28n1\*

Eliana - 680-6711

Rua Dr. João Dorival Cardoso, 189 - Artur Alvim

1971-1972 - 1971-1972 - 1971-1972  
1971-1972 - 1971-1972 - 1971-1972  
1971-1972 - 1971-1972 - 1971-1972

1971-1972 - 1971-1972 - 1971-1972  
1971-1972 - 1971-1972 - 1971-1972  
1971-1972 - 1971-1972 - 1971-1972

1971-1972 - 1971-1972 - 1971-1972  
1971-1972 - 1971-1972 - 1971-1972  
1971-1972 - 1971-1972 - 1971-1972

1971-1972 - 1971-1972 - 1971-1972  
1971-1972 - 1971-1972 - 1971-1972  
1971-1972 - 1971-1972 - 1971-1972  
1971-1972 - 1971-1972 - 1971-1972

1971-1972 - 1971-1972 - 1971-1972  
1971-1972 - 1971-1972 - 1971-1972  
1971-1972 - 1971-1972 - 1971-1972

1971-1972 - 1971-1972 - 1971-1972  
1971-1972 - 1971-1972 - 1971-1972  
1971-1972 - 1971-1972 - 1971-1972

1971-1972 - 1971-1972 - 1971-1972  
1971-1972 - 1971-1972 - 1971-1972  
1971-1972 - 1971-1972 - 1971-1972  
1971-1972 - 1971-1972 - 1971-1972

1971-1972 - 1971-1972 - 1971-1972  
1971-1972 - 1971-1972 - 1971-1972

QUINTA - DIA 23/05/96 - 20:30 HORAS - CURTO-CIRCUITO

120 pessoas - EEPG HECKEL TAVARES \*28n1\*

Hélio - 297-4523

Av. Dr. José Arthur da Nova, 2737 - Chácara Três Meninas

70 pessoas - EE CEFAM 3

Conceição / José Carlos - 686-1180

Rua Guilherme Valencia, 45 - COHAB II - Itaquera

SEXTA - DIA 24/05/96 - 09:30 HORAS - SONHO DOCE

200 pessoas - EMEI PIRATININGA \*28n1\*

Cláudia - 216-3876

Rua Galendra, 149 - Jardim Eliana

SEXTA - DIA 24/05/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE

200 pessoas - EMPG SATURNINO PEREIRA \*28n1\*

Rosângela - 682-0181

Av. Ragueb Chohfi, 2800 - Guaianazes (Pedreira Vicente Mateus)

SABADO - DIA 25/05/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE

100 pessoas - PAROQUIA NATIVIDADE DO SENHOR \*28n1\*

Padre Fausto - 216-2563

Av. Sapopemba, 5917 - Vila Guarani

90 pessoas - EEPG ORLANDO SILVA

Conceição / Bárbara / Rosalina / Ivana / Wagner - 919-0408

Rua Pires Rodovalho, 45 - São Mateus

SABADO - DIA 25/05/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO

60 pessoas - PAROQUIA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS \*18n1\*

Padre Wilson / Aline - 919-2175

Rua Serra de Capivarucu, 500 - Jardim Elde

60 pessoas - EEPG HENRIQUE NÉLIGA \*18n1\*

Eunice - 216-7775

Rua Chiquinha Gonzaga, 349 - Vila Primavera - Sapopemba (altura do nº 7.000 da Av. Sapopemba)

DOMINGO - DIA 26/05/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE

50 pessoas - CENTRO DE CONVIVENCIA JD. UIRAPURU \*18n1\* (13:30h)

Mirian - 810-5224

Rua Frei Claude D'Alberville, s/nº - Jardim João XXIII (após o ponto final do ônibus João XXIII, tem dois campos de futebol; o centro fica em três galpões, depois do segundo campo, que é de várzea)

100 pessoas - ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO SÍTIO CARAGUATA E FAVELA VILA CRISTINA \*18n1\*

Castro - 262-8133

Rua Particular A. 45 - Parque Bristol (em frente ao Simba Safari, pegar a Av. Padre Arlindo Vieira e depois, primeira à direita)



DOMINGO - DIA 26/05/96 - 20:00 HORAS - CIRCUITO  
80 pessoas - CENTRO DE CONVIVENCIA JARDIM UIRAPURU \*ZENT\*  
Mirian - 810-5224  
Rua Frei Claude D'Alberville, s/nº - Jardim João XXIII (após o  
ponto final do ônibus João XXIII, tem dois campos de futebol; o  
centro fica em três galpões, depois do segundo campo, que é de  
várzea)

QUARTA - DIA 29/05/96 - 20:30 HORAS - CIRCUITO  
200 pessoas - EESS AUGUSTO RIBEIRO DE CARVALHO \*ZENT\* (18130 -  
Bernadete - 876-3034  
Rua Prof. João Machado, nº 511 - Freguesia do O

QUINTA - DIA 30/05/96 - 20:30 HORAS - CIRCUITO  
120 pessoas - EEPSE HECKEL TAVARES \*ZENT\*  
Helio - 297-4523  
Av. Dr. José Arthur da Nova, 2737 - Chácara Três Meninas - São

Miguel Paulista  
70 pessoas - EE CEFAM 3  
Conceição / José Carlos - 686-1180  
Rua Guilherme Valencia, 45 - COHAB II - Itaquera

SEXTA - DIA 31/05/96 - 10:00 HORAS - SONHO DOCE  
200 pessoas - EMEI PIRATININGA \*ZENT\*  
Cláudia - 216-3876  
Rua Galendra, 149 - Jardim Eliana

SEXTA - DIA 31/05/96 - 14:00 HORAS - SONHO DOCE  
200 pessoas - EMPG ANTONIO DUARTE DE ALMEIDA \*ZENT\*  
Josélia - 680-5777  
Rua Trevo de Santa Maria, 01 - Parque Guarani - Itaquera

## JUNHO

SABADO - DIA 01/06/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE  
100 pessoas - IGREJA NOSSA SENHORA DO PILAR \*ZENT\*  
Maria - 666-0980 / 911-7618 (res.)  
Rua Salvador Mastroietro, 153 - Vila Prudente (perto do  
cemitério de Vila Alpina)  
75 pessoas - COMUNIDADE CANTINHO DA PAZ  
Helena - 919-5501  
Rua Padre Ezequiel, 13 - Jardim Sapopemba

1940-1941

1941-1942

1942-1943

1943-1944

1944-1945

1945-1946

1946-1947

1947-1948

1948-1949

1949-1950

1950-1951

1951-1952

1952-1953

1953-1954

1954-1955

1955-1956

1956-1957

1957-1958

1958-1959

1959-1960

1960-1961

1961-1962

1962-1963

1963-1964

1964-1965

1965-1966

1966-1967

1967-1968

1968-1969

1969-1970

1970-1971

1971-1972

1972-1973

1973-1974

1974-1975

1975-1976

1976-1977

1977-1978

1978-1979

1979-1980

SABADO - DIA 01/06/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
60 pessoas - PAROQUIA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS # 2501\*\*  
Anderson - 216-8500  
Rua Cel. João de Oliveira Melo, 590 - Vila Antonieta  
60 pessoas - EPPSG TEREZINHA ARANHA MANTELLI # 2501\*\* (18:30h)  
Carlos - 943-1427 / 684-7335 (res.)  
Rua Antonio Castro Lopes, 930 - Parque Boturussu - Ermelino  
Matarazzo  
70 pessoas - EPPSG PROFESSOR SEBASTIAO FARIAS ZIMBRES  
Elizete - 207-9167  
Rua Quinta do Passo, 2 - Vila Rosa - Guatanaizes

DOMINGO - DIA 02/06/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE  
120 pessoas - PAROQUIA SANTO ANDRÉ APOSTOLO # 2501\*\*  
Padre Marcelo - 919-3100 / 919-7294 (res.)  
(enderço?)  
40 pessoas - EPPG HENRIQUE NELIGA  
Eunice - 216-7775  
Rua Chiquinha Gonzaga, 349 - Vila Primavera - Sapopemba

DOMINGO - DIA 02/06/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
120 pessoas - PAROQUIA SAGRADO-CORAÇÃO DE JESUS # 2501\*\*  
Padre Almir - 271-0448  
Rua Angá, 994 - Vila Formosa  
70 pessoas - FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE  
GUARULHOS  
Carla - 209-3533 / 209-3719 / Viviane - 217-8443  
Rua Barão de Mauá, 600 - Centro - Guarulhos

QUARTA - DIA 05/06/96 - 20:30 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
120 pessoas - EPPSG HECKEL TAVARES # 2501\*\*  
Helio - 297-4523  
Av. Dr. José Arthur da Nova, 2737 - Chácara Três Meninas  
70 pessoas - EPPG PROFESSORA IDEMIA DE GODOI  
Ieda - 207-2379  
Rua Anes, 507 - Guatanaizes

QUINTA - DIA 06/06/96 - 20:30 HORAS - CURTO-CIRCUITO (FERIADO)

SEXTA - DIA 07/06/96 - 09:30 HORAS - SONHO DOCE  
120 pessoas - EPPG ALCEU AMOROSO LIMA # 2501\*\*  
Daiva - 188-1111  
Rua Carmen Jordão, 26 - Jardim Rodolfo Pirant

SEXTA - DIA 07/06/96 - 19:00 HORAS - SONHO DOCE  
120 pessoas - EPPG ALCEU AMOROSO LIMA # 2501\*\*  
Daiva - 188-1111  
Rua Carmen Jordão, 26 - Jardim Rodolfo Pirant

70 pessoas - PROJETO VIDA  
Rua Carmen Jordão, 26 - Jardim Rodolfo Pirant  
Janete - 821-9516/17/18/19/20 (rec. - CASA)  
(estão mudando)

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page. The text is arranged in several paragraphs and appears to contain technical or administrative information.

SABADO - DIA 08/06/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE

100 pessoas - EMEI JOSE VICENTE DA CUNHA #2911\*

Nilce - 919-4293

Rua Sao Joao do Paraiso, 95 - Jardim Imperador

90 pessoas - SOCIEDADE ESPIRITA ALLAN KARDEC

Cleide - 919-4674 (res.)

Rua Angelo de Candia, 150 - Sao Mateus

SABADO - DIA 08/06/96 - 20:00 HORAS - CIRCUITO

120 pessoas - EEPG HENRIQUE NELIGA #2911\*

Eunice - 216-7775

Rua Chiquinha Gonzaga, 349 - Vila Primavera - Sapopemba

70 pessoas - EEPGG PROFESSOR SEBASTIAO FARIAS ZIMBRES

Elizete - 207-9167

Rua Quinta do Passo, 2 - Vila Rosa - Guatuzas

DOMINGO - DIA 09/06/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE

100 pessoas - PARQUIA SAGRADA FACE #2911\*

Valdomiro - 216-0665

Rua Marizinha Vicenzotto, 41 - Aricanduva (proximo ao Makro)

70 pessoas - COMUNIDADE NOSSA SENHORA APARECIDA

Meire - 682-1707 r.26

Rua Remo Forli, 255 - Cidade Tiradentes

DOMINGO - DIA 09/06/96 - 20:00 HORAS - CIRCUITO

120 pessoas - EEPGG TEREZINHA ARANHA MANTELLI #2911\* (18:30h)

Carlos - 943-1427 / 684-7335 (res.)

Rua Antonio Castro Lopes, 930 - Parque Botunusu - Ermelino

Matarazzo

70 pessoas - FACULDADE DE FILOSOFIA, CIENCIAS E LETRAS DE

GUARULHOS

Carla - 209-3533 / 209-3719 / Viviane - 217-8443

Rua Barão de Mauá, 600 - Centro - Guarulhos

QUARTA - DIA 12/06/96 - 20:30 HORAS - CIRCUITO

120 pessoas - EEPGG MARCELO TULMAN NETO #2911\*

Dirce - 297-3755

Rua Beladona, s/nº - Jardim Miragata

70 pessoas - EMEG PROFESSORA IDEMIA DE GODOI

Ieda - 207-9276

Rua Andes, 807 - Guatuzas

QUINTA - DIA 13/06/96 - 20:30 HORAS - CIRCUITO

120 pessoas - EEPGG MARCELO TULMAN NETO #2911\*

Dirce - 297-3755

Rua Beladona, s/nº - Jardim Miragata

70 pessoas - EMEG PROFESSORA IDEMIA DE GODOI

Ieda - 207-9276

Rua Andes, 807 - Guatuzas

1950-1951  
1952-1953  
1954-1955  
1956-1957  
1958-1959  
1960-1961  
1962-1963  
1964-1965  
1966-1967  
1968-1969  
1970-1971  
1972-1973  
1974-1975  
1976-1977  
1978-1979  
1980-1981  
1982-1983  
1984-1985  
1986-1987  
1988-1989  
1990-1991  
1992-1993  
1994-1995  
1996-1997  
1998-1999  
2000-2001  
2002-2003  
2004-2005  
2006-2007  
2008-2009  
2010-2011  
2012-2013  
2014-2015  
2016-2017  
2018-2019  
2020-2021  
2022-2023  
2024-2025

1950-1951  
1952-1953  
1954-1955  
1956-1957  
1958-1959  
1960-1961  
1962-1963  
1964-1965  
1966-1967  
1968-1969  
1970-1971  
1972-1973  
1974-1975  
1976-1977  
1978-1979  
1980-1981  
1982-1983  
1984-1985  
1986-1987  
1988-1989  
1990-1991  
1992-1993  
1994-1995  
1996-1997  
1998-1999  
2000-2001  
2002-2003  
2004-2005  
2006-2007  
2008-2009  
2010-2011  
2012-2013  
2014-2015  
2016-2017  
2018-2019  
2020-2021  
2022-2023  
2024-2025

1950-1951  
1952-1953  
1954-1955  
1956-1957  
1958-1959  
1960-1961  
1962-1963  
1964-1965  
1966-1967  
1968-1969  
1970-1971  
1972-1973  
1974-1975  
1976-1977  
1978-1979  
1980-1981  
1982-1983  
1984-1985  
1986-1987  
1988-1989  
1990-1991  
1992-1993  
1994-1995  
1996-1997  
1998-1999  
2000-2001  
2002-2003  
2004-2005  
2006-2007  
2008-2009  
2010-2011  
2012-2013  
2014-2015  
2016-2017  
2018-2019  
2020-2021  
2022-2023  
2024-2025

1950-1951  
1952-1953  
1954-1955  
1956-1957  
1958-1959  
1960-1961  
1962-1963  
1964-1965  
1966-1967  
1968-1969  
1970-1971  
1972-1973  
1974-1975  
1976-1977  
1978-1979  
1980-1981  
1982-1983  
1984-1985  
1986-1987  
1988-1989  
1990-1991  
1992-1993  
1994-1995  
1996-1997  
1998-1999  
2000-2001  
2002-2003  
2004-2005  
2006-2007  
2008-2009  
2010-2011  
2012-2013  
2014-2015  
2016-2017  
2018-2019  
2020-2021  
2022-2023  
2024-2025

1950-1951  
1952-1953  
1954-1955  
1956-1957  
1958-1959  
1960-1961  
1962-1963  
1964-1965  
1966-1967  
1968-1969  
1970-1971  
1972-1973  
1974-1975  
1976-1977  
1978-1979  
1980-1981  
1982-1983  
1984-1985  
1986-1987  
1988-1989  
1990-1991  
1992-1993  
1994-1995  
1996-1997  
1998-1999  
2000-2001  
2002-2003  
2004-2005  
2006-2007  
2008-2009  
2010-2011  
2012-2013  
2014-2015  
2016-2017  
2018-2019  
2020-2021  
2022-2023  
2024-2025

SEXTA - DIA 14/06/96 - 09:30 HORAS - SONHO DOCE  
200 pessoas - EMPG SATURNINO PEREIRA #2911\*  
Rosângela - 682-0181  
Av. Ragueb Chofti, 2800 - Guatamazes (Pedreira Vicente Mateus)

SEXTA - DIA 14/06/96 - 14:00 HORAS - SONHO DOCE  
200 pessoas - EMPG ANTONIO DUARTE DE ALMEIDA #2911\*  
Josélia - 680-5777  
Rua Trevo de Santa Maria, 01 - Parque Guarani - Itaquera

SABADO - DIA 15/06/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE  
100 pessoas - EMEI JOSÉ VICENTE DA CUNHA #2911\*  
Níce - 919-4293  
Rua São João do Paraíso, 95 - Jardim Imperador  
70 pessoas - EMPG ORLANDO SILVA  
Conceição / Bárbara / Rosalina / Ivana / Wagner - 919-0408  
Rua Fíres Rodovalho, 45 - São Mateus

SABADO - DIA 15/06/96 - 20:00 HORAS - CIRTO-CIRCUITO  
120 pessoas - EMPG CÉSAR DONATO CALABREZ #2911\*  
Valderez - 682-1058 / 682-0920 - r. 23 (res.)  
Rua Inácio Monteiro, 1391

DOMINGO - DIA 16/06/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE  
50 pessoas - PARQUIA SAGRADA FACE #2911\*  
Valdomiro - 216-0665  
Rua Mariazinha Vicenzotto, 41 - Aricanduva (próximo ao Makro)  
100 pessoas - EMEI CIDADE SÃO MATEUS #2911\*  
Elisabeth - 919-3644  
Rua Embaixador Hildebrando Falção, 157 - São Mateus

DOMINGO - DIA 16/06/96 - 20:00 HORAS - CIRTO-CIRCUITO  
120 pessoas - EMPG TEREZINHA ARANHA MANTELLI #2911\* (18:30h)  
Carlos - 943-1427 / 684-7335 (res.)  
Rua Antonio Castro Lopes, 930 - Parque Boturussu - Ermelino  
Matarazzo

QUARTA - DIA 19/06/96 - 20:30 HORAS - CIRTO-CIRCUITO  
120 pessoas - EMPG MARCELO TULMAN NETO #2911\*  
Dirce - 297-3785  
Rua Beladona, s/nº - Jardim Miragala  
70 pessoas - CONDOMINIO RESIDENCIAL VILLAGE  
Wagner - 775-0433  
Rua Três Lagos, s/nº - Village - Itaquaquecetuba  
QUINTA - DIA 20/06/96 - 20:30 HORAS - CIRTO-CIRCUITO  
200 pessoas - EMPG DR. JOSÉ AUGUSTO CÉSAR SALGADO #2911\*  
Liliseu - 682-2126  
Av. Dora F. 2907 - Cidade Tiradentes

1941-1942  
1943-1944  
1945-1946  
1947-1948  
1949-1950

1951-1952  
1953-1954  
1955-1956  
1957-1958  
1959-1960  
1961-1962  
1963-1964  
1965-1966  
1967-1968  
1969-1970

1971-1972  
1973-1974  
1975-1976  
1977-1978  
1979-1980  
1981-1982  
1983-1984  
1985-1986  
1987-1988  
1989-1990

1991-1992  
1993-1994  
1995-1996  
1997-1998  
1999-2000  
2001-2002  
2003-2004  
2005-2006  
2007-2008  
2009-2010

2011-2012  
2013-2014  
2015-2016  
2017-2018  
2019-2020  
2021-2022  
2023-2024  
2025-2026  
2027-2028  
2029-2030

2031-2032  
2033-2034  
2035-2036  
2037-2038  
2039-2040  
2041-2042  
2043-2044  
2045-2046  
2047-2048  
2049-2050

2051-2052  
2053-2054  
2055-2056  
2057-2058  
2059-2060  
2061-2062  
2063-2064  
2065-2066  
2067-2068  
2069-2070

2071-2072  
2073-2074  
2075-2076  
2077-2078  
2079-2080  
2081-2082  
2083-2084  
2085-2086  
2087-2088  
2089-2090

SEXTA - DIA 21/06/96 - 09:30 HORAS - SONHO DOCE  
200 pessoas - EMPG SATURNINO PEREIRA #28n1#  
Rosângela - 682-0181  
Av. Ragueb Chohfi, 2800 - Guaianazes (Pedreira Vicente Mateus)

SEXTA - DIA 21/06/96 - 14:00 HORAS - SONHO DOCE  
200 pessoas - EMPG ANTONIO DUARTE DE ALMEIDA #28n1#  
Josélia - 680-5777  
Rua Trevo de Santa Maria, 01 - Parque Guarani - Itaquera

SABADO - DIA 22/06/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE  
130 pessoas - CENTRO DE DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE  
MONICA PAIÃO TREVISAN #28n1#  
Iris - 919-6469  
Av. Dr. Paulo Colombo Pereira de Queiroz, 363 - Parque Santa  
Madalena  
40 pessoas - EEPSE ORLANDO SILVA  
Conceição / Bárbara / Rosalina / Ivana / Wagner - 919-0408  
Rua Fiores Rodovalho, 45 - São Mateus

SABADO - DIA 22/06/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
120 pessoas - EEPSE TEREZINHA ARANHA MANTELLI #28n1# (18:30h)  
Carlos - 943-1427 / 684-7335 (res.)  
Rua Antonio Castro Lopes, 930 - Parque Boturussu - Ermelino  
Matarazzo

DOMINGO- DIA 23/06/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE  
90/150 pessoas - EMPSE ALEXANDRE VANUCCHI LEME #28n1#  
Paulo - 682-2119  
Rua Igarapé da Diana, 60 - COHAB Inácio Monteiro - Guaianazes  
(motorista: ligar antes de ir)

DOMINGO- DIA 23/06/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO  
120 pessoas - EEPSE TEREZINHA ARANHA MANTELLI #28n1# (18:30h)  
Carlos - 943-1427 / 684-7335 (res.)  
Rua Antonio Castro Lopes, 930 - Parque Boturussu - Ermelino  
Matarazzo

SEXTA - DIA 28/06/96 - 09:30 HORAS - SONHO DOCE  
200 pessoas - EMPG SATURNINO PEREIRA #28n1#  
Rosângela - 682-0181  
Av. Ragueb Chohfi, 2800 - Guaianazes (Pedreira Vicente Mateus)

SEXTA - DIA 28/06/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE  
200 pessoas - EMPG JOSÉ MARIA WHITAKER #28n1#  
Cida / Leila - 919-2397  
Av. Satellite, 888 - São Mateus

... ..  
... ..  
... ..  
... ..  
... ..

... ..  
... ..  
... ..  
... ..  
... ..

... ..  
... ..  
... ..  
... ..  
... ..

... ..  
... ..  
... ..  
... ..  
... ..

... ..  
... ..  
... ..  
... ..  
... ..

... ..  
... ..  
... ..  
... ..  
... ..

SABADO - DIA 29/06/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE

120 pessoas - IGREJA SÃO MARCOS \*28n1\*

Elenice - 962-6909 / Pe. Agostinho - 919-1673

Rua Ciro Formigola, s/ nº - Parque São Rafael (ao lado da escola municipal)

50 pessoas - EEPSEG ORLANDO SILVA

Conceição / Bárbara / Rosalina / Ivana / Wagner - 919-0408

Rua Fiores Rodovalho, 45 - São Mateus

SABADO - DIA 29/06/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO

60 pessoas - EEPSEG TEREZINHA ARANHA MANTELLI \*18n1\* (18:30h)

Rosana / Carlos - 943-1427 / 684-7335 (res.)

Rua Antonio Castro Lopes, 930 - Parque Boturussu - Ermelino Matarazzo

60 pessoas - PAROQUIA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS \*18n1\*

Anderson - 216-8500

Rua Cel. João de Oliveira Melo, 590 - Vila Antonieta

DOMINGO - DIA 30/06/96 - 16:00 HORAS - SONHO DOCE

50 pessoas - COMUNIDADE JOÃO PAULO II \*18n1\*

Marcos - 919-6011

Rua dos Espigueiros, 110 - Jardim Planalto

100 pessoas - EMEI CIDADE SÃO MATEUS \*18n1\*

Elisabeth - 919-3644

Rua Embaixador Hildefonso Falcão, 157 - São Mateus

DOMINGO - DIA 30/06/96 - 20:00 HORAS - CURTO-CIRCUITO

120 pessoas - EEPSEG TEREZINHA ARANHA MANTELLI \*28n1\* (18:30h)

Carlos - 943-1427 / 684-7335 (res.)

Rua Antonio Castro Lopes, 930 - Parque Boturussu - Ermelino Matarazzo



## RELATÓRIO DO MÊS DE ABRIL

-Iniciamos as aulas no dia 1 de abril no período da manhã.

Foram feitas aulas de apresentação do curso profissionalizante, do dia 1 ao dia 4 de abril para que os alunos fizessem suas opções no curso de jardinagem, instrumentos musicais e elétrica.

Quanto aos professores do curso supletivo estavam esperando a grade curricular da secretaria da educação e preparando atividades para suas aulas.

-No dia 3 de abril, na secretaria da educação tivemos reunião com os representantes do DOT, IADS, COOTRALESTE, CMDCA, CENTRO COMUNITÁRIO JARDIM AUTÓDROMO E PROASF, foi feita exposição dos dois projetos de educação e cooperativa (autódromo e cootraleste) e ficou decidido que usaríamos para o curso supletivo o projeto pró-alfa de 1 a 4 série, e o teleducar de 5 a 8 série. E usaríamos a escola Rodolfo Pirani para as aulas de supletivo.

-Dia 8 de abril foram visitar a escola cooperativa a Maria Helena, Nanci, Iraíldes, e o supervisor da escola Rodolfo Pirani.

Foi discutido como seria as aulas na escola Rodolfo Pirani e ficou decidido que continuaríamos o curso supletivo na própria cooperativa e quem acompanharia o projeto seria a Maria Helena.

-No dia 15 de abril iniciou o projeto - período integral

A rotina ficou assim:

8:15 às 8:30 hrs. - café da manhã

8:30 às 10:15 hrs- curso profissionalizante

10:15 às 10:30 hrs- intervalo

10:30 às 11:15hrs. - curso profissionalizante

11:45 às 13:00 hrs - almoço

13:00 às 15:00 hrs - supletivo

15:00 às 15:15 hrs - café da tarde

15:15 às 16:00 hrs - supletivo

-Realizamos no dia 20 de abril a primeira reunião com todos os integrantes que estão trabalhando no projeto escola,

Definimos um organograma de funcionamento ; as funções de cada um e suas responsabilidades.

Continuamos a reunião que iniciamos no dia 29 , no dia 23 de abril com a área administrativa

Decidimos algumas questões da informática e da tesouraria (área de apoio à direção) e também da contratação de faxineiros, segurança, secretária e

платеж (платеж) с издреша на компанията на фактически извършените плащания и  
представяне на данни за плащанията с от издрешата (платеж) на  
а така също и на данни

Съставяването и изпълнението на данни по чл. 56 и по чл. 53 на закон за  
данни за данни за данни

Представяне на данни за данни за данни : на данни за данни на  
представяне на данни за данни на данни за данни

- Издрешата по чл. 56 на закон за данни за данни за данни с данни за данни от  
12:12 до 12:00 часа - издрешата
- 12:00 до 12:12 часа - данни за данни
- 13:00 до 13:00 часа - издрешата
- 11:42 до 13:00 часа - данни за данни
- 10:30 до 11:12 часа - данни за данни за данни
- 10:12 до 10:30 часа - данни за данни
- 8:30 до 10:12 часа - данни за данни за данни
- 8:12 до 8:30 часа - данни за данни

У данни за данни за данни  
- По чл. 12 на закон за данни за данни - данни за данни за данни

данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни

данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни

данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни

данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни  
данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни  
данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни  
данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни

данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни

данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни

данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни

данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни за данни

**ВЕЩНОСТИ ДО ИЛИ ДЕ ВЕЩНОСТИ**

assessora de planejamento. Estas funções bem como área administrativa, não estavam incluídas na verba, assim vamos pedir mais recursos para a SME.

- Fizemos reuniões pedagógicas com o supletivo dia 24 de abril.

Conversamos sobre as funções e os professores estavam apreensivos, pois não sabíamos nada sobre o projeto pró - alfa e o teleducar.

Os professores continuaram preparando os seus cursos, independentes da espera.

No mesmo dia, mas no período noturno fizemos a reunião pedagógica com os professores do curso profissionalizantes

Foi reorganizado a rotina, porque estava dificultando as aulas. Ficando desta forma:

7:45 às 8:00 hrs. - café da manhã

8:00 às 10:00hrs - curso profissionalizantes

10:00 às 10:15 hrs- intervalo

10: 15 às 11:45 hrs-curso profissionalizantes

11: 45 às 13:00 hrs. - almoço

13:00 às 14: 30 hrs. - supletivo

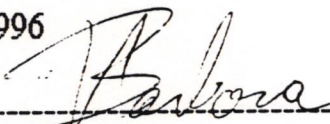
14:30 às 14:45 hrs. - intervalo

14:45 às 16 :00 hrs - supletivo

Os professores relataram a sua aulas.

-No dia 26 de abril tivemos o primeiro contato com o projeto pró alfa e estamos aguardando o teleducar.

São Paulo, 6 de maio de 1996

-----  
  
-----  
coord. do projeto educ. e cooperativa

Сводный график работы с совещаниями

2300 часов в неделю с 1990

Сводный график работы с совещаниями

- 14:00 до 15:00 час - совещание с директором
- 14:00 до 15:00 час - совещание
- 14:00 до 15:00 час - совещание
- 11:42 до 13:00 час - совещание
- 10:12 до 11:42 час - совещание с директором
- 10:12 до 11:42 час - совещание
- 8:00 до 10:00 час - совещание с директором
- 7:42 до 8:00 час - совещание

Сводный график

Сводный график работы с совещаниями с директором

Сводный график работы с совещаниями с директором

Сводный график работы с совещаниями с директором

Сводный график работы с совещаниями с директором

Сводный график работы с совещаниями с директором

São Paulo , 30 de abril de 1996 .

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Durante o mês de abril a equipe Lekotek deu continuidade aos trabalhos com as creches , a saber :

### A) CRECHE PROFESSORA EUNICE P. MACHADO PADOVAN - São Mateus

Em 09 de abril a equipe Lekotek realizou evento de entrega de brinquedos , através da apresentação de um show circense com a participação dos líderes Lekotek e o palhaço Picolly . Nesta oportunidade foi feita a entrega solene do acervo lúdico e material pedagógico , além do fichário dos brinquedos catalogados , livro de patrimônio e pasta com a descrição completa de cada brinquedo .

A receptividade por parte das crianças foi muito positiva , assim como em todas as creches .

Na semana seguinte foi efetuada visita para armazenamento do acervo , mas encontra-se em fase de discussão em virtude do espaço físico .

### B) CRECHE ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA BENÇÃO E PAZ - Vila Carrão

Em 11 de abril a equipe Lekotek realizou a festividade de entrega de acervo e material pedagógico , seguindo a mesma programação anteriormente descrita .

Em contato posterior , a coordenadora pedagógica afirmou que a equipe de ADIs encontra-se insegura em relação ao trabalho segundo a filosofia Lekotek . Para tanto , o coordenador do projeto Lekotek , Sr. Antônio de Pádua Serafim , está em contato com a coordenadora a fim de esclarecer prováveis dúvidas .

### C) CRECHE PADRE TICÃO - ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES DO MOVIMENTO DOS SEM-TERRA DA ZONA LESTE - Ermelino Matarazzo

A festividade de entrega do acervo já havia sido realizada no mês de março de 1996.



# CENTRO DE HABILITAÇÃO **PROMOVE**

ENTIDADE SEM FINS LUCRATIVOS

CGC 09.127.611/0001-00

CCM 2.185.526-6

QUARTE DE AZEVEDO, 686 - CEP 02036-022 - FONE: 290-1486  
TERMINAL DO METRÔ - SANTANA - SÃO PAULO - FAX: 950-0820



A equipe Lekotek tem acompanhado os trabalhos de reforma para expansão do espaço, que abrigará o acervo e material pedagógico. Independente da reforma o acervo já está organizado em um espaço provisório.

Foi efetuado repasse de verba para as creches, a título de manutenção, conforme o previsto no projeto.

Paralelamente, a coordenação técnica do Centro Lekotek Brasil e Centro Lekotek São Paulo, elaborou apostila sobre noções básicas da filosofia Lekotek, que será entregue para as ADIs de todas as creches na primeira semana de maio. (Segue em anexo modelo padrão das apostilas).

O coordenador do projeto está em negociação com os dirigentes da creche a fim de organizar o cronograma anual de capacitação / reciclagem das ADIs. Segue em anexo a programação com as datas indicativas. Prevê-se também reunião informativa com a Sra. Nilda Cosco do Centro Lekotek Argentina, com a participação das ADIs e dirigentes de cada equipamento a realizar-se no mês de maio.

Também estão sendo finalizados os preparativos para a inauguração do Centro Lekotek São Paulo, tais como: reforma e adaptação física do prédio, confecção e entrega de cerca de 300 convites e preparação da cerimônia propriamente dita. Este evento contará com presença de autoridades e lideranças comunitárias e realizar-se-á no próximo dia 16 de maio às 15 horas.

Como é sabido, o Centro Lekotek São Paulo fará uso de um espaço graças a parceria com a SAEM (Sociedade Amigos de Ermelino Matarazzo) que assiste a cerca de 500 famílias. A meta do centro Lekotek São Paulo é atender 160 famílias e 320 crianças / adolescentes em grupo para desenvolvimento de atividades lúdicas. Estabeleceu-se que 40% dessa população será portadora de algum tipo de deficiência.

Em relação às creches, estima-se atender cerca de 680 crianças que serão beneficiadas com a aplicação das técnicas Lekotek.

Paralelamente a todas essas atividades os líderes estão dando continuidade a aquisição e catalogação de material para o Centro Lekotek São Paulo.

E finalmente vale ressaltar, que o coordenador deste projeto realizou por duas vezes durante este mês a apresentação do projeto Lekotek: CASA - CEFOR em 11 de maio e no

... para a ... e ... de ... : ... - ... em ... de ... e no ...

... de ... em ...

... de ...

... de ...

... de ...

... de ...

... de ...

... de ...

... de ...



CENTRO DE HABILITAÇÃO  
**PROMOVE**

ENTIDADE SEM FINS LUCRATIVOS

CGC 69.127.611/0001-00

CCM 2.185.526-6

RUA DUARTE DE AZEVEDO, 686 - CEP 02036-022 - FONE: 290-1486  
TERMINAL DO METRÔ - SANTANA - SÃO PAULO - FAX: 950-0820



Seminário Municipal PROASF "Programa de Orientação e Apoio Sócio Familiar" e de  
Educação Cooperativa , em 26 de maio .

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Marilena Flores Martins'.

**MARILENA FLORES MARTINS**

Presidente do Centro de Habilitação Promove

Presidente do Centro de Habilitação Psicopedagógica  
MULHERES BOMAS MULHERES



Presidente do Conselho de Administração do Centro de Habilitação Psicopedagógica  
MULHERES BOMAS MULHERES, Projeto de Educação e Vínculo Social Família de 20

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE SÃO PAULO  
CENTRO DE HABILITAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA  
MULHERES BOMAS MULHERES  
RUA DE SÃO CARLOS, 136 - JARDIM SÃO CARLOS - SÃO PAULO - SP  
CEP: 01308-900  
FONE: (011) 3061-1111  
FAX: (011) 3061-1112  
E-MAIL: [mulheres@mulheres.org.br](mailto:mulheres@mulheres.org.br)  
**MULHERES BOMAS MULHERES**  
CENTRO DE HABILITAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA



**CENTRO DE HABILITAÇÃO PROMOVE**

**CENTRO LEKOTEK BRASIL**

**PROJETO LEKOTEK VAI À CRECHE**

**TREINAMENTO  
DE  
A.D.I.s**

**1996**

1998

UNIVERSITAT  
DE  
JERUSALEM

INSTITUT DE RESEARCH IN SCIENCE

INSTITUT DE RESEARCH IN SCIENCE

INSTITUT DE RESEARCH IN SCIENCE

## **O QUE É LEKOTEK?**

Lekotek é uma biblioteca de brinquedos especializada que pretende melhorar a qualidade de vida das famílias de crianças/adolescentes portadores de necessidades especiais.

Através do brincar em família as crianças/adolescentes desenvolvem seus talentos, criatividade e capacidades a fim de facilitar a inclusão social. Paralelamente observa-se progressos de ordem terapêutica e educacional.

## **HISTÓRICO**

O sistema Lekotek surgiu na década de 60 na Suécia, como resultado de uma iniciativa de pais de crianças portadoras de necessidades especiais, e vem se expandindo pelo mundo, em virtude de ter se consagrado como recurso vitorioso na integração familiar e social dessas crianças. Na década de 80, a iniciativa foi levada aos Estados Unidos da América e no início da década de 90 foi inaugurado o primeiro Lekotek na América Latina, em Buenos Aires.

No Brasil foi inaugurada em novembro de 1995 o CENTRO LEKOTEK BRASIL.

## **MISSÃO LEKOTEK**

A missão do Lekotek é promover a inclusão das crianças portadoras de necessidades especiais ou problema de desenvolvimento de forma total na vida familiar e comunitária.

Lekotek utiliza o jogo centrado na família como pedra fundamental para construir espaços de inclusão social.

de-... ..

... ..  
... ..  
... ..

**MISSTO TEKOLEK**

**Mo Buzaj toj malyshada an novembra de 1992 o SENJO TEKOLEK BV'ZIT'**

... ..  
... ..  
... ..

**INFORMACO**

... ..

... ..  
... ..  
... ..

... ..

**O OBE E TEKOLEK**

## **O QUE É PESSOA PORTADORA DE NECESSIDADE ESPECIAL?**

Entende-se por pessoa portadora de necessidade especial, aquela que em algum momento de sua vida pré, peri e/ou pós natal, sofre algum prejuízo de natureza social, orgânica ou emocional que acarreta em alteração do curso do pleno desenvolvimento biopsicosocial.

## **O PAPEL DO FACILITADOR**

1. Facilita ao invés de dirigir o jogo infantil;
2. Expande e estende o jogo, seguindo o processo da criança;
3. Orienta o jogo segundo o nível de desenvolvimento da criança;
4. Oferece materiais apropriados, seguros e atraentes;
5. Cria um ambiente que estimule a criatividade e a diversão;
6. Cria uma atmosfera livre do fracasso;
7. Atende as preferências das crianças por determinados jogos;
8. Permite que a criança repita atividades se desejar;
9. Simplifica os materiais de acordo com a necessidade e para proporcionar às crianças experiências satisfatórias.

exclusivamente a seguir:

6. - Distribuição de materiais de trabalho com a finalidade de criar condições de trabalho;
7. - Fornecimento de serviços técnicos especializados de natureza;
8. - Atendimento de assistência social aos beneficiários;
9. - Criação de condições de trabalho aos beneficiários;
10. - Criação de condições de trabalho aos beneficiários;
11. - Criação de condições de trabalho aos beneficiários;
12. - Criação de condições de trabalho aos beneficiários;
13. - Criação de condições de trabalho aos beneficiários;
14. - Criação de condições de trabalho aos beneficiários;
15. - Criação de condições de trabalho aos beneficiários;
16. - Criação de condições de trabalho aos beneficiários;
17. - Criação de condições de trabalho aos beneficiários;
18. - Criação de condições de trabalho aos beneficiários;
19. - Criação de condições de trabalho aos beneficiários;
20. - Criação de condições de trabalho aos beneficiários;

### O PAPEL DO BENEFACIÁRIO

... a fim de garantir a qualidade do trabalho e a satisfação dos beneficiários, é necessário que estes tenham acesso a serviços de assistência social, de saúde, de educação e de cultura, bem como a condições de trabalho adequadas, de modo a garantir a sua dignidade e a sua participação ativa na sociedade.

### O PAPEL DO BENEFACIÁRIO DE NECESSIDADE ESPECIAL

## **ESTÍMULOS PARA O APRENDIZADO**

### **O JOGO**

**É um estímulo para ao aprendizado que se converte em um modo de assimilar, compreender e recriar o contexto sócio-cultural.**

**“ Ação ou atividade voluntária, realizada dentro de certos limites de tempo e de lugar, segundo uma regra livremente consentida, mas imperativa, provida de um fim em si acompanhada de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente do que se é na vida normal. Esta atividade sentida como fictícia, capaz de absorver totalmente o jogador, suscita na vida relações entre grupos...”**

**(HUIZINGA)**

**Atuação no brincar:**

- . estabelecer objetivos adequados**
- . jamais ultrapassar as habilidades da criança**
- . sempre participar**
- . repetir**
- . dar exemplos positivos**
- . fazer a criança lembrar-se das regras (disciplina, aprendizado e explicar o porque)**
- . não interromper**
- . dar atenção**
- . saber quando proibir**
- . comunicar-se sempre com a criança**

- comunicações de interesse geral e especiais
- serviços de correio
- serviços de transporte
- serviços de armazenamento
- serviços de distribuição (incluindo serviços de distribuição de energia e água)
- serviços de assistência técnica
- serviços de consultoria
- serviços de manutenção e reparação de máquinas
- serviços de limpeza e conservação
- serviços de segurança

(ANEXO IV)

Este anexo contém a lista de serviços que são considerados essenciais para a população e que devem ser prestados pelo Estado. A lista é baseada na legislação em vigor e pode ser atualizada conforme necessário.

A lista de serviços essenciais inclui:

- serviços de saúde
- serviços de educação
- serviços de segurança pública
- serviços de abastecimento de água e energia
- serviços de transporte público
- serviços de assistência social
- serviços de proteção ambiental
- serviços de defesa civil
- serviços de cultura e recreação
- serviços de comunicação
- serviços de assistência jurídica
- serviços de assistência psicológica
- serviços de assistência física
- serviços de assistência econômica
- serviços de assistência cultural
- serviços de assistência social
- serviços de assistência jurídica
- serviços de assistência psicológica
- serviços de assistência física
- serviços de assistência econômica
- serviços de assistência cultural
- serviços de assistência social
- serviços de assistência jurídica
- serviços de assistência psicológica
- serviços de assistência física
- serviços de assistência econômica
- serviços de assistência cultural

## **NOÇÕES BÁSICAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

### **DESENVOLVIMENTO MENTAL**

**1º ano de vida: o cérebro dobra o peso com o aumento do número de células cerebrais e suas conexões (neurônios) são fundamentais para a aprendizagem, pois sem essas conexões não há formação do PENSAMENTO.**

**Quando um indivíduo se interessa por algo (centra a atenção), forma-se uma rede, provocando a estimulação dos órgãos dos sentidos (visão, audição...), seja este estímulo sonoro, visual, tátil, olfativo, paladar e sentimentos que vão produzindo essas conexões.**

**O intelecto depende dos sentidos e dos movimentos do corpo do bebê e é através deste que a criança compreende o que acontece ao seu redor.**

### **DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR**

**O desenvolvimento neuropsicomotor nos humanos é céfalo-caudal, isto é, inicia-se pelo encéfalo (cabeça) se estende até as extremidades (mãos, pés, etc). Inicia-se a partir da vida intra-uterina (a partir da concepção).**

**ETAPAS:**

#### **RECÉM NASCIDO**

**Entende logo o que nasce, escuta e permanece alerta**

Pravilnik o delu državnih uradov in služb

**REŠENJE**

**KLASIFIKACIJA**

Pravilnik o delu državnih uradov in služb  
(1. sklop) se spreminja s 1. sklopa tega odločbe. Spreminjena  
odločba se objavi v uradnem listu Republike Slovenije.

**REŠENJE O IZVEDBI**

Pravilnik o delu državnih uradov in služb se spreminja s 1. sklopa tega odločbe.

O izvedbi odločbe nosi odgovornost državni uradnik, ki jo sprejema in izvede.

Pravilnik o delu državnih uradov in služb se spreminja s 1. sklopa tega odločbe. Spreminjena  
odločba se objavi v uradnem listu Republike Slovenije.

Pravilnik o delu državnih uradov in služb se spreminja s 1. sklopa tega odločbe. Spreminjena  
odločba se objavi v uradnem listu Republike Slovenije.

O izvedbi odločbe nosi odgovornost državni uradnik, ki jo sprejema in izvede.

**REŠENJE O IZVEDBI**

**REŠENJE O IZVEDBI**

**falar com o bebê para que ele possa perceber os movimentos da boca, principalmente na hora da alimentação.**

#### **6 SEMANAS**

**risos breves**

**balançará a cabeça quando se fala com ele**

**pequenos ruídos com a garganta tentando conversar**

**estímulos para visão**

#### **12 SEMANAS**

**compreende o próprio corpo**

**move olhos e dedos por vontade própria**

**reage as conversas com vários acenos, risos, movimentos da boca e do corpo**

#### **24 SEMANAS**

**ruídos para chamar atenção**

**estende os braços para ser apanhado**

**ri e fala com imagem no espelho**

**fica tímido com estranhos**

**preferências alimentares**

**início do conceito do "EU"**

#### **40 SEMANAS**

**familiar com rotinas**

**acena**

**estica o pé para colocar meia**

**discrimina boneca/ urso**

**lembra musica inteira**

**procura nos cantos por um brinquedo**



## **12 MESES**

**melhor vocabulário**  
**início da marcha**  
**reconhece objetos num livro**  
**compreensão de ordens e perguntas simples**

## **2 ANOS**

**vocabulário bem mais desenvolvido**  
**marcha totalmente desenvolvida**  
**descreve as propriedades de coisas familiares**  
**ordens mais complexas**  
**faz perguntas ocasionais**

## **3 ANOS**

**tudo que faz é para medir as pessoas (testes)**  
**o que? onde? como? pôr que?**  
**números de 1 a 10**  
**blocos complexos**  
**veste um boneco**

## **4 ANOS**

**boa memória**  
**fala sobre o passado**  
**sabe o próprio sexo**  
**gosta de jogos**  
**melhor discriminação de direito/esquerdo**  
**início de habilidade para escrita**

## **5 ANOS**

**mais independente**  
**bastante ativo**  
**esquerdo/direito mais definido**  
**transporta copo com líquido**  
**copia um círculo com perfeição,, bem com duas linhas retas**



## **6 ANOS**

**início da escrita**

**melhor desempenho com os números**

**direito/esquerdo em si já desenvolvido**

**escreve seu nome, reconhece letras e até nomes**

**jogos sociais**

## **7 ANOS**

**início da alfabetização**

**aceitação das regras sociais**

**maior interação com o mundo que o rodeia**

1980s, 1990s, 2000s, 2010s, 2020s  
1980s, 1990s, 2000s, 2010s, 2020s  
1980s, 1990s, 2000s, 2010s, 2020s

1980s

1980s, 1990s, 2000s, 2010s, 2020s  
1980s, 1990s, 2000s, 2010s, 2020s  
1980s, 1990s, 2000s, 2010s, 2020s  
1980s, 1990s, 2000s, 2010s, 2020s  
1980s, 1990s, 2000s, 2010s, 2020s

1980s

## CAPACITAÇÃO TÉCNICA DOS PROFISSIONAIS ( ADIs)

### PROGRAMAÇÃO

#### 1º MÓDULO - 4 HORAS

- O que é Lekotek?
- Filosofia Lekotek
- Noções básicas do desenvolvimento infantil
- Apresentação de slides:
  - \*Tudo começou com a Brinquedoteca do Serafim há 15 anos
  - \*Serafim - Espantalho - Símbolo
  - \*Atendimento à grupos de creches, escolas
  - \*Uso de diferentes expressões lúdicas (música, teatro, jogos,...)
  - \*Palhaço - Rodrigo (o quanto o brinquedo é estimulante: o andar)
  - \*Flexibilidade das regras, planejamento - brincar como atitude espontânea que deve propiciar prazer, não frustração
  - \*Projeto Lekotek vai à creche - projeto especial do CLB
  - \*Congresso Chicago
  - \*Capacitação Nilda - Argentina - Início da implantação do CLB
  - \*Fachada CLB
  - \*Catalogação
  - \*Brinquedos catalogados
  - \*O prazer do brincar
  - \*O brincar não tem idade
  - \*O objetivo do Lekotek vai à creche - possibilitar e aumentar as chances de brincar, ser feliz e serem adultos mais equilibrados.

• Serão julgados mais abrangentes

• O Conselho de Exatidão de Cotas - regulamentar e acompanhar as cotizações de recursos de saúde

• O Conselho de Saúde

• O Conselho de Recursos

• Conselho de Acompanhamento

• Conselho de

• Conselho de

• Conselho de Recursos - Administrativo - Juízo de Arbitragem do CTR

• Conselho de

• Conselho de Recursos de Saúde - Juízo Especial do CTR

• Conselho de Recursos de Saúde

• Conselho de Recursos de Saúde - Juízo Especial do CTR

• Conselho de Recursos de Saúde - Juízo Especial do CTR

• Conselho de Recursos de Saúde - Juízo Especial do CTR

• Conselho de Recursos de Saúde - Juízo Especial do CTR

• Conselho de Recursos de Saúde - Juízo Especial do CTR

• Conselho de Recursos de Saúde - Juízo Especial do CTR

• Conselho de Recursos de Saúde

• Conselho de Recursos de Saúde - Juízo Especial do CTR

• Conselho de Recursos de Saúde

• Conselho de Recursos de Saúde

• Conselho de Recursos de Saúde

• Conselho de Recursos de Saúde

PROCURADOR

SECRETARIA DE SAÚDE DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

## **2º MÓDULO 4 HORAS**

- Noções básicas de catalogação de brinquedos
- Oficina Lúdica
- \*Resgate da infância
- \* Uso criativo do brinquedo
- \*Expressão corporal
- Avaliação final da capacitação

## **3º MÓDULO: 4 HORAS 25/05/96**

- Entrega de apostilas
- O brinquedo nas diferentes etapas de desenvolvimento infantil
- Expressão Plástica (argila)

## **4º MÓDULO - 4 HORAS 17/08/96**

- Os espaços para criança
- Lekoteks pelo mundo
- Espaços lúdicos pelo mundo
- Arte de contar histórias (oficina)

## **5º MÓDULO 4 HORAS 26/10/96**

- Integração com a família e a comunidade
- Construção de instrumentos musicais com sucata

## **6º MÓDULO 4 HORAS 14/12/96**

- Avaliação do programa
- Fechamento das atividades

• Деловые встречи

• Увлечения и хобби

### 6. МОДЕЛЬ ТИПОВЫХ ВОПРОСОВ

• Описание деятельности предприятия или организации

• Развитие компании в прошлом и в будущем

### 7. МОДЕЛЬ ТИПОВЫХ ВОПРОСОВ

• Успехи и проблемы (сильные стороны)

• Развитие бизнеса в будущем

• Развитие в будущем

• Развитие в будущем

### 8. МОДЕЛЬ ТИПОВЫХ ВОПРОСОВ

• Развитие в будущем (сильные стороны)

• Развитие в будущем (сильные стороны)

• Развитие в будущем

### 9. МОДЕЛЬ ТИПОВЫХ ВОПРОСОВ

• Развитие в будущем (сильные стороны)

• Развитие в будущем

• Развитие в будущем (сильные стороны)

• Развитие в будущем

• Развитие в будущем

• Развитие в будущем (сильные стороны)

### 10. МОДЕЛЬ ТИПОВЫХ ВОПРОСОВ



RELATÓRIO No. 5

*Crianças e Adolescentes em Situação de Rua e na Rua  
no Município de São Paulo  
Projeto Integrado - Planejamento e Ação*

METODOLOGIA PROASF

PROASF - Conselho Municipal do Direitos  
da Criança e do Adolescente - São Paulo

São Paulo, 02 de maio de 1996

200 2010 03 05 10 00 10 10 10

00 0000 00 00000000 - 000 0000  
000/00 - 000000 000000 000000

00000000 000000

000000 000000 - 00000000 0000

00 000000 00 0000

000000 00000000 00 000000 00 00 00

000000 00 00

000000  
000000



*RELATÓRIO No. 5 - MAIO 1996*

*CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA E/OU NA RUA  
NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO*

Metodologia - PROASF

**A. Seminário Público - encerramento do módulo I - diagnóstico**

Preparação, discussão e organização do 1º seminário PROASF - realizado em conjunto com todos os executores do PROASF em 26 de abril de 1996, das 13 às 18 horas, no Instituto da Criança - complexo do Hospital das Clínicas/USP - Pinheiros.

- Debates e preparação (duas reuniões com os executores em abril)
- Discussão e encaminhamento teórico
- Preparação de roteiro de exposição - texto de apresentação
- Folder: projeto gráfico, organização e diagramação
- Cartaz - projeto gráfico

**B. Processo de construção da metodologia de atuação integral - Definição de princípios, diretrizes, atuação, dinâmica, ação e detalhamento:**

**1. Caracterização dos princípios que norteiam a metodologia IADES ao PROASF**

**1.1. Universalidade dos direitos (direitos de todos e dever do Estado):**

- Constituição Federal de 1988 - artigo 227 (cláusula petrea)
- ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente
  - ⇒ art. 3º, 4º e 5º - princípios gerais
  - ⇒ art. 7º e 11º - saúde
  - ⇒ art. 53º, 54º e 57º - educação, cultura, esporte e lazer
  - ⇒ art. 60º ao 68º - Cap. V - profissionalização e proteção ao trabalho
  - ⇒ art. 87º - inciso I

**1.2. Políticas de assistência social e programas de proteção especial (crianças e adolescentes em circunstâncias especialmente difíceis), tendo como princípio garantir atendimento a todos que dela necessitem:**

devidos investimentos e recursos para esse município;

atendendo-se aos princípios de sustentabilidade econômica, social e ambiental;

**Art. 13.** Política de assistência social e promoção de emprego e renda;

Art. 14 - inciso I

- Art. 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

**Art. 14.** Universalização dos direitos (direitos do cidadão e dever do Estado);

**Art. 15.** Organização dos serviços de saúde e metodologia ABDES do PROUSF

de diagnóstico, prevenção, promoção, educação e reabilitação;

**Art. 16.** Processo de construção de metodologia de trabalho integrado - definição de

- Saúde - modelo de trabalho
- Estrutura básica de trabalho, organização e funcionamento
- Metodologia de trabalho de exposição - método de observação
- Diagnóstico e encaminhamento técnico
- Prevenção e promoção (para trabalhar com os profissionais em ação)

de trabalho no âmbito de Saúde - conjunto de métodos de diagnóstico - trabalho conjunto com todos os setores do PROUSF em 20 de abril de 1998, das 13 às 17 horas, na sede da Prefeitura Municipal de São Paulo, com a presença dos membros do Conselho Municipal de Saúde e representantes do PROUSF - realizado em

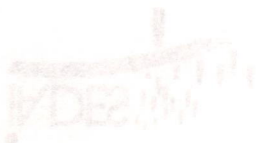
o endereço: Rua... - encaminhamento de trabalho - diagnóstico

Metodologia - PROUSF

NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

RELAÇÃO Nº 5 - Maio 1998





- Constituição Federal de 1988
  - ⇒ art. 203 e 204 da Constituição Federal
  - ⇒ art. 228 da Constituição Federal (cláusula petrea)
- ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente
  - ⇒ art. 87 - incisos II, III, IV e V
  - ⇒ art. 88
  - ⇒ Livro II - art. 90 ao 98
  - ⇒ Capítulo I - Medidas Específicas de Proteção - art. 100, 101 e 102
  - ⇒ Título V - Conselho Tutelar - art. 131 ao 138

2. Diretrizes - de acordo com art. 88 do ECA.

3. Dinâmica: através de atuação integrada e coordenada no cumprimento de princípios e diretrizes, objetivando:

- 3.1. Descentralização: regional (integração);
- 3.2. Evitar/acabar com paralelismo e superposição de competências entre as esferas de governo e nas instâncias governo/sociedade civil;
- 3.3. Organização, discussão e propostas participativas de construção conjunta, objetivando transformar as políticas de governo em políticas públicas;
- 3.4. Garantia de articulação operacional entre as esferas de governo, secretarias e órgãos e a rede da sociedade civil;
- 3.5. Definição clara das competências de cada esfera de governo, aprofundando o debate das competências das ações de proteção especial municipalizadas e, no caso do município de São Paulo, micro-regionalizadas.

4. Ações e detalhamentos - de acordo com princípios, diretrizes e dinâmica, abrangendo:

- 4.1. Fundamentos: no módulo I - os princípios metodológicos já foram construídos (relatório 2.1 e 2.2) através da filosofia da educação, em que se definiu os princípios norteadores da metodologia de atuação (visão epistemológica histórico-crítica);
- 4.2. Fase de sistematização: procedimentos e fluxos que orientam cada etapa do processo educativo:
  - na rua;

as suas:

atividades educacionais;

4.3. Fases de implementação: (a) planejamento e início das atividades (b) avaliação (c) acompanhamento)

4.4. Atividades curriculares de aprendizagem de idiomas (segundo o plano de estudos) e de educação profissional (segundo o plano de estudos) em sua respectiva área de atuação;

4.5. Estruturação do currículo de atividades curriculares de aprendizagem de idiomas e de educação profissional;

4.6. Ações e instrumentos de avaliação dos resultados acadêmicos e científicos e de desenvolvimento profissional;

4.7. Política de avaliação de desempenho dos docentes, pesquisadores e demais funcionários;

4.8. Política de avaliação de desempenho dos alunos e demais funcionários;

4.9. Política de avaliação de desempenho dos docentes, pesquisadores e demais funcionários;

4.10. Política de avaliação de desempenho dos docentes, pesquisadores e demais funcionários;

4.11. Política de avaliação de desempenho dos docentes, pesquisadores e demais funcionários;

4.12. Política de avaliação de desempenho dos docentes, pesquisadores e demais funcionários;

4.13. Política de avaliação de desempenho dos docentes, pesquisadores e demais funcionários;

4.14. Política de avaliação de desempenho dos docentes, pesquisadores e demais funcionários;

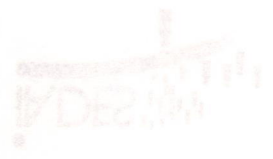
4.15. Política de avaliação de desempenho dos docentes, pesquisadores e demais funcionários;

4.16. Política de avaliação de desempenho dos docentes, pesquisadores e demais funcionários;

4.17. Política de avaliação de desempenho dos docentes, pesquisadores e demais funcionários;

4.18. Política de avaliação de desempenho dos docentes, pesquisadores e demais funcionários;

4.19. Política de avaliação de desempenho dos docentes, pesquisadores e demais funcionários;





- nos Conselhos Tutelares;
- nas casas de convivência;
- na relação família;
- na rede pública de atendimento;
- na rede da sociedade civil;
- envolvimento dos agentes sociais.

está fase está em andamento sob a responsabilidade da equipe técnica do IADES, devendo ser discutida e ampliada através das 4 oficinas de trabalho a realizar-se em maio.

4.3. Intercâmbio e interface com as forças sociais da comunidade - análise de sugestões advindas do 1º Seminário PROASF e preparação qualificada das oficinas de trabalho.

4.4. Procedimentos - definição de perfis e perspectivas de treinamento.

### **C. Resumindo:**

No módulo II - Ciclo substantivo - está sendo construída a pedagogia de referência (levar em consideração o relatório No. 4).

Em andamento:

- ⇒ análise das sugestões do 1º Seminário PROASF
- ⇒ definição dos fluxos de ação e dinâmica de atuação (face a flexibilidade que deve haver em programas desta natureza, cujo recorte específico é crianças e adolescentes de rua e/ou na rua).

Concomitante à construção metodológico-pedagógica é imperativo que algumas intervenções estejam sendo realizadas pelo Executivo Municipal:

- Estruturação operacional dos Conselhos Tutelares
  - Eixo Central de apoio aos C.T.s (COPROCAF)
  - Divulgação do ECA e dos Conselhos Tutelares - atribuição, locais, etc.
  - Integração intersecretarial - plano e atuação - GEMINTER
- ⇒ para construção de retaguarda
  - ⇒ definição de procedimentos na ponta do atendimento





Oficinas de trabalho

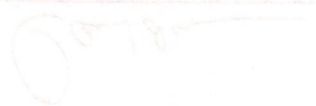
- envolvimento de:
  - ⇒ sujeitos, serviços e organizações
- os objetivos deverão ser:
  - ⇒ convergentes e articulados

São Paulo, 02 de maio de 1996.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Cacilda", written over a horizontal line.

Cacilda M. Ascitti  
Coordenadora Geral - IADES

Coordinadora General - 1991  
Cecilia M. Vargas



1991 05 02 - 10:00 AM - 10:00 AM - 10:00 AM - 10:00 AM - 10:00 AM - 10:00 AM - 10:00 AM - 10:00 AM - 10:00 AM - 10:00 AM

- Colecciones e impresos
  - los ordenados de los libros
  - impresos de libros e impresos de libros
  - impresos de libros
- Oficina de libros

1991 05 02



## Resumo do Trabalho IADES

### *Crianças e Adolescentes em Situação de Rua e na Rua no Município de São Paulo Projeto Integrado - Planejamento e Ação*

## METODOLOGIA

### *Introdução*

Este estudo de trabalho e seu desenvolvimento e implementação está inserido, de forma integrada ao plano amplo PROASF - Programa de Orientação e Apoio Sócio-Familiar, aprovado pelo CDMDCA/SP em 1º de fevereiro de 1995 e publicado no D.O.M 40 (80) em 29 de abril de 1995.

De forma resumida, o trabalho do IADES no PROASF corresponde a Fase I, Frente I itens "a" e "b", o que convencionou-se chamar de metodologia.

A visão de atendimento de um plano/programa focado às crianças e aos adolescentes de rua/ou na rua, deve potencializar os processos educativos como processos de criação cultural e de cidadania e ser pensado em sua totalidade, tanto do ponto de vista pedagógico como do ponto de vista do espaço geográfico do município, através de *princípios, diretrizes e prioridades* como um todo, a fim de resgatar, as dimensões constitutivas da questão de forma sistemática e integrada, priorizando tanto os aspectos comunitários e inserção geográfica, quanto os aspectos educativos, psicológicos, familiares, quanto também a existência e/ou implementação de equipamentos sociais e integração institucional. Garantir-se-à assim a articulação operacional rumo a política integral voltada às crianças e aos adolescentes "vítimas da rua".

Para definição de metas e diretrizes, rumo a ação, o espaço geográfico tem que ser pensado em sua totalidade de município e de região metropolitana (com seus municípios circunvizinhos) em primeiro lugar e definidos prioritariamente os pólos descentralizados de atuação, com ênfase na periferia e áreas pauperizadas.

depois de suas realizações

diversos níveis e períodos de desenvolvimento de ações planejadas de acordo com o nível de desenvolvimento de cada município e de acordo com o nível de desenvolvimento econômico do município em São Paulo, com o intuito de avaliar e desenvolver melhor a ação de acordo com o nível de desenvolvimento de cada município.

Portanto, desde a criação de municípios e dos seus respectivos municípios de São Paulo.

Desde então, a organização municipal desenvolve-se e atua a partir das necessidades locais e nacionais, visando a melhoria da qualidade de vida e a participação dos cidadãos no processo de desenvolvimento municipal. O objetivo principal do projeto é a melhoria da qualidade de vida e a participação dos cidadãos no processo de desenvolvimento municipal. O projeto é desenvolvido em nível municipal, visando a melhoria da qualidade de vida e a participação dos cidadãos no processo de desenvolvimento municipal. O projeto é desenvolvido em nível municipal, visando a melhoria da qualidade de vida e a participação dos cidadãos no processo de desenvolvimento municipal.

De acordo com o resultado do trabalho do INDES no PROVAZ, considerando a Fase I (Frente I) (Figura 1), e

CONVULSÃO em 1º de fevereiro de 1982 e o Decreto de D. O. M. de 1981 em 22 de abril de 1982, de acordo com o PROVAZ - Programa de Orientação e Apoio Socio-Familiar, visando melhorar o nível de vida e a participação dos cidadãos no processo de desenvolvimento municipal.

Metodologia

## METODOLOGIA

Projeto Integrado - Planejamento e Ação  
no Município de São Paulo  
Crianças e Adolescentes em Situação de Rua e na Rua

Relatório do Trabalho INDES



A prática pedagógica nos nucleamentos de trabalho e atendimento deve se fundamentar em um método que estimule as atividades e iniciativas das crianças e adolescentes sem abrir mão da orientação, ensino e coordenação por parte do educador (professor).

Baseia-se nas fases da psicologia do desenvolvimento infantil, respeitando e relacionando as atividades as fases do desenvolvimento psicológico. Não separa a vinculação educação/sociedade e respeita os passos do processo educativo.

O Processo educativo fundamenta-se na prática social (1º passo) como ponto de partida na ação que é comum ao educando e ao educador. Neste processo, a educação tem da realidade social uma síntese precária e o educando uma visão sincrética da realidade.

À medida que o educador, através de suas experiências e conhecimentos, aproxima-se da realidade do educando a síntese precária tende a desaparecer e se torna compreensão clara e objetiva da prática social do educando, que por sua vez vai substituindo a visão sincrética pela primeira compreensão da realidade social. Neste momento, ambos (educador e educando) estão preparados para o 2º passo do processo educativo: a problematização, isto é, a reflexão sobre os problemas que deverão ser resolvidos.

O 3º passo do processo educativo é a fase da instrumentização. Este é o momento da apropriação dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados pela prática social.

Estes instrumentos produzidos historicamente (ciência e filosofia) dependem da competência do educador, professor, agente social, etc.

O 4º passo, refere-se ao salto qualitativo da consciência ingênua e mítica à consciência crítica. É a incorporação efetiva dos instrumentos do saber e da técnica transformados agora em elementos ativos de mudanças de atitudes e de transformação social (catarse, sob o ponto de vista Gramsciano).

O 5º passo é a volta à prática social, ponto de chegada, esta prática é qualitativamente superior à do 1º passo, na qual, educando e educador caminham juntos, rumo à transformação social.

Buscando construir/respeitar os seguintes pressupostos tendo como garantia básica o atendimento alimentar e saúde (preventiva e curativa).

... (text is extremely faint and mostly illegible)

... (text is extremely faint and mostly illegible)

... (text is extremely faint and mostly illegible)

... (text is extremely faint and mostly illegible)

... (text is extremely faint and mostly illegible)

... (text is extremely faint and mostly illegible)

... (text is extremely faint and mostly illegible)

## *Rumo a construção de metodologia de atuação pedagógica para o Programa de Orientação e Apoio Socio-Familiar.*

O trabalho do IADES intenta construir a metodologia de forma coordenada e integrada. Buscando as dimensões constitutivas da situação das crianças e adolescentes em situação de risco total:

- Compreender as necessidades básicas (bio-psíquicas e sociais) que a criança e o adolescente na rua ou de rua tem como seres em desenvolvimento, desconsiderando os preconceitos sociais que elas próprias e outros lhes atribuem.
- Estimular e possibilitar a participação da criança/adolescente em ações que visem sua socialização em grupos abertos que facilitem o processo educativo conforme sua idade psicológica e/ou social.
- Desenvolver com as crianças e jovens o processo educativo, cujo ponto de partida seja sua prática social (vivência na rua), problematizando esta prática, instrumentalizando-os através da reflexão e conhecimentos científicos e práticos, abrindo espaço às mudanças de atitudes face a si mesmos (auto-estima) e à sociedade, gerando uma prática social qualitativamente nova.
- Inserção das crianças e adolescentes nos equipamentos sociais de lazer, cultura, recreação, esporte disponíveis nos bairros e vilas (na comunidade) conforme sua idade, interesse e aptidão.
- Possibilitar sua inserção no sistema formal de ensino de acordo com seu nível de escolaridade ou desenvolvendo ações de adequação preliminares com estratégias de socialização, convivência e aprendizagem.
- Preparar a criança e a família (à mãe, aos irmãos, principalmente), para seu retorno à família (no caso de ruptura de residência conjunta com mãe), buscando soluções: às causas do afastamento/ruptura e apoio necessário para retorno à convivência familiar.
- Formação profissional/profissionalizante conforme sua idade, interesse e aptidão.

- A escola deve proporcionar uma educação que prepare o aluno para a vida, desenvolvendo suas capacidades físicas, intelectuais e emocionais.
- A escola deve promover a formação do cidadão crítico, capaz de analisar e interpretar a realidade social e política.
- A escola deve incentivar a participação dos alunos em atividades extracurriculares, visando ao desenvolvimento de suas habilidades e interesses.
- A escola deve proporcionar uma educação que seja relevante para a vida dos alunos, abordando temas como a cidadania, a sustentabilidade e a cultura.
- A escola deve promover a formação do cidadão responsável, capaz de agir em prol da comunidade e do bem comum.
- A escola deve proporcionar uma educação que seja inclusiva, atendendo às necessidades de todos os alunos.
- A escola deve promover a formação do cidadão ético, capaz de agir com honestidade e integridade.
- A escola deve proporcionar uma educação que seja de qualidade, com professores qualificados e recursos adequados.
- A escola deve promover a formação do cidadão saudável, capaz de cuidar de sua saúde física e mental.
- A escola deve proporcionar uma educação que seja atualizada, refletindo as mudanças da sociedade.
- A escola deve promover a formação do cidadão consciente, capaz de refletir sobre sua existência e o mundo ao seu redor.
- A escola deve proporcionar uma educação que seja significativa, despertando o interesse e a motivação dos alunos.
- A escola deve promover a formação do cidadão comprometido, capaz de assumir responsabilidades e lutar por uma sociedade melhor.
- A escola deve proporcionar uma educação que seja humanizadora, desenvolvendo o respeito e a empatia entre os alunos.
- A escola deve promover a formação do cidadão ativo, capaz de participar da vida social e política.
- A escola deve proporcionar uma educação que seja pluralista, respeitando a diversidade cultural e étnica.
- A escola deve promover a formação do cidadão democrático, capaz de entender e praticar os valores da democracia.
- A escola deve proporcionar uma educação que seja crítica, desenvolvendo o pensamento crítico dos alunos.
- A escola deve promover a formação do cidadão responsável, capaz de agir com consciência e respeito ao meio ambiente.
- A escola deve proporcionar uma educação que seja relevante para a vida dos alunos, abordando temas como a cidadania, a sustentabilidade e a cultura.
- A escola deve promover a formação do cidadão responsável, capaz de agir em prol da comunidade e do bem comum.
- A escola deve proporcionar uma educação que seja inclusiva, atendendo às necessidades de todos os alunos.
- A escola deve promover a formação do cidadão ético, capaz de agir com honestidade e integridade.
- A escola deve proporcionar uma educação que seja de qualidade, com professores qualificados e recursos adequados.
- A escola deve promover a formação do cidadão saudável, capaz de cuidar de sua saúde física e mental.
- A escola deve proporcionar uma educação que seja atualizada, refletindo as mudanças da sociedade.
- A escola deve promover a formação do cidadão consciente, capaz de refletir sobre sua existência e o mundo ao seu redor.
- A escola deve proporcionar uma educação que seja significativa, despertando o interesse e a motivação dos alunos.
- A escola deve promover a formação do cidadão comprometido, capaz de assumir responsabilidades e lutar por uma sociedade melhor.
- A escola deve proporcionar uma educação que seja humanizadora, desenvolvendo o respeito e a empatia entre os alunos.
- A escola deve promover a formação do cidadão ativo, capaz de participar da vida social e política.
- A escola deve proporcionar uma educação que seja pluralista, respeitando a diversidade cultural e étnica.
- A escola deve promover a formação do cidadão democrático, capaz de entender e praticar os valores da democracia.
- A escola deve proporcionar uma educação que seja crítica, desenvolvendo o pensamento crítico dos alunos.
- A escola deve promover a formação do cidadão responsável, capaz de agir com consciência e respeito ao meio ambiente.

Problema 4: Orientação e apoio socio-família:  
 Como o conhecimento de metodologias de trabalho pedagógico pode o

## *Organização das Etapas de Trabalho*

O estudo está sendo desenvolvido em três módulos (estágios) subseqüentes.

### MÓDULO I - CICLO INTRODUTÓRIO

Fase de diagnóstico e prognóstico - objetivando a clarificação das situações a serem enfocadas assim como as possibilidades de executibilidade, e a execução e implementação do programa/metodologia de atendimento emergencial às crianças e adolescentes vítimas da rua, já concluído e objeto deste Seminário.

### MÓDULO II - CICLO SUBSTANTIVO

O módulo II é o "continuum" do estudo, e caracteriza-se pela construção do Plano de Integrado de Atenção às Crianças e Adolescentes vítimas da rua, sempre de forma regionalmente descentralizada. Sendo realizado neste momento (26 abril 1996).

### MÓDULO III - CICLO DE IMPLEMENTAÇÃO E CONTROLE

Acompanhamento de implantação/implementação plenas, assessoria e treinamento de Recursos Humanos, avaliação da eficácia da ação, controle de metas e de qualidade dos programas.

**Como referencial básico de trabalho e atuação, alguns setores/áreas e temas considerados estratégicos serão abordados prioritariamente como sub-projetos:**

1. Análises de experiências e programas em relação às crianças e adolescentes de rua e na rua e referencial bibliográfico. Construção de propostas tendo como eixo a família e a comunidade.
2. Referencial bibliográfico sobre metodologia pedagógica de atuação em relação às crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, rumo à construção de metodologia de atuação pedagógica.
3. Reforço às ações/atuação/comunicação dos Conselhos Tutelares.
4. Interface de trabalho multidisciplinar das esferas governamentais (federal, estadual, municipal) e integração intersecretarial e ONGs - objetivando evitar a duplicidade e superposição de ações/atuação no município e integração da Região Metropolitana.
5. Levantamento de dados e indicadores - equipamentos sociais e áreas geográficas (Fabes/Sempla).

### Modelo III - Ciclo de Planejamento e Controle

O ciclo de planejamento e controle é constituído por dois momentos principais: a elaboração do plano de trabalho e a execução do mesmo. A elaboração do plano de trabalho é feita através da análise da situação atual e da definição dos objetivos a serem alcançados. A execução do plano de trabalho é feita através da realização das atividades previstas no plano.

Este modelo é baseado na ideia de que o planejamento é um processo contínuo e iterativo. Isso significa que o plano é constantemente atualizado e ajustado de acordo com as mudanças que ocorrem no ambiente. Além disso, o controle é realizado através da comparação dos resultados reais com os resultados esperados, permitindo a identificação de desvios e a tomada de medidas corretivas.

Este modelo é baseado na ideia de que o planejamento é um processo contínuo e iterativo. Isso significa que o plano é constantemente atualizado e ajustado de acordo com as mudanças que ocorrem no ambiente. Além disso, o controle é realizado através da comparação dos resultados reais com os resultados esperados, permitindo a identificação de desvios e a tomada de medidas corretivas.

### Modelo IV - Ciclo de Planejamento e Controle

O ciclo de planejamento e controle é constituído por dois momentos principais: a elaboração do plano de trabalho e a execução do mesmo. A elaboração do plano de trabalho é feita através da análise da situação atual e da definição dos objetivos a serem alcançados. A execução do plano de trabalho é feita através da realização das atividades previstas no plano.

### Modelo V - Ciclo Integrado

Este modelo é baseado na ideia de que o planejamento e o controle são processos integrados. Isso significa que a elaboração do plano de trabalho e a execução do mesmo são realizadas de forma simultânea e contínua. Além disso, o controle é realizado através da comparação dos resultados reais com os resultados esperados, permitindo a identificação de desvios e a tomada de medidas corretivas.

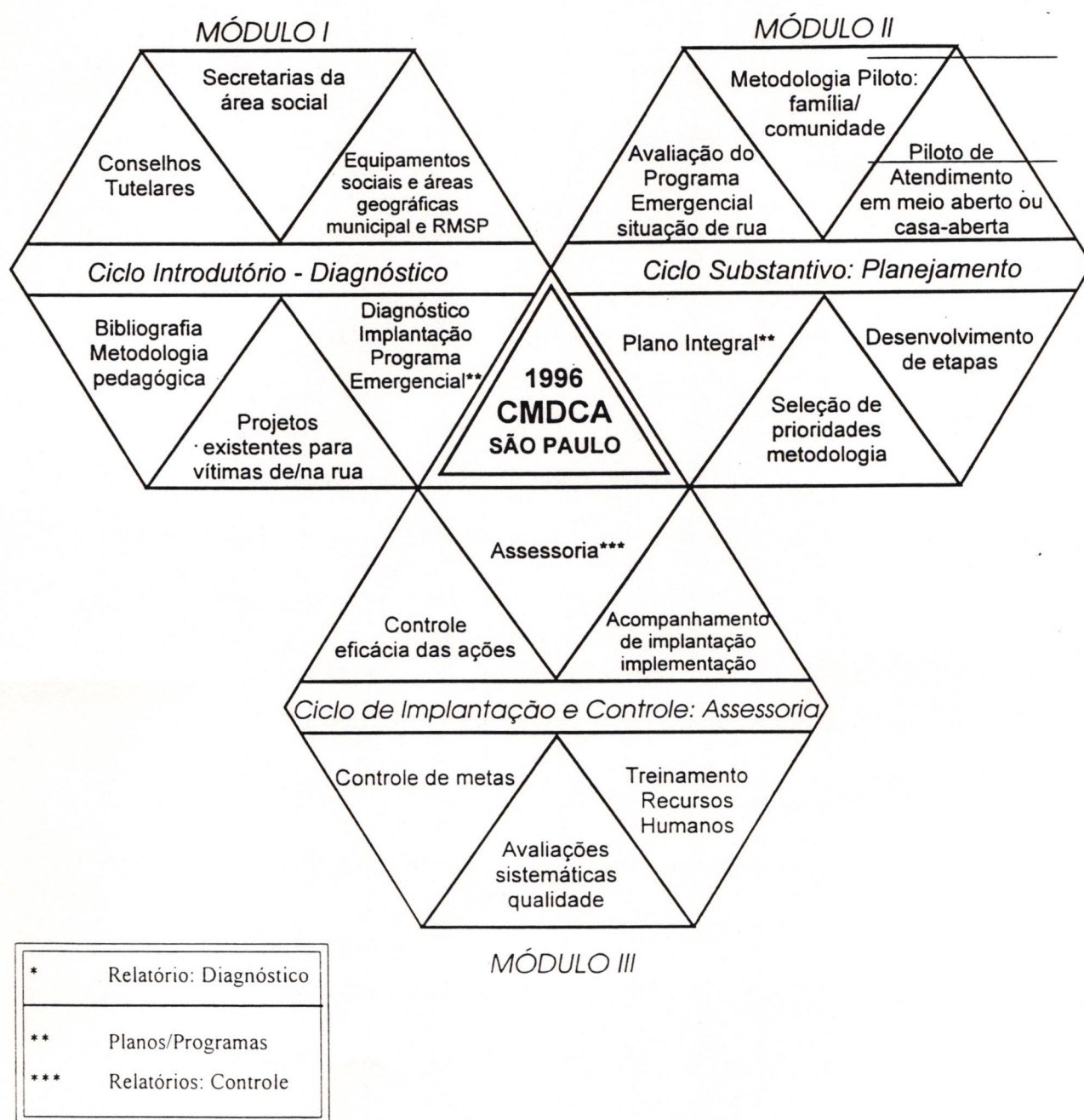
### Modelo VI - Ciclo Integrado

O ciclo de planejamento e controle é constituído por dois momentos principais: a elaboração do plano de trabalho e a execução do mesmo. A elaboração do plano de trabalho é feita através da análise da situação atual e da definição dos objetivos a serem alcançados. A execução do plano de trabalho é feita através da realização das atividades previstas no plano.

### Organização das Atividades de Planejamento

*Projeto Integrado - Crianças e Adolescentes  
em Situação de Rua e na Rua do Município de São Paulo*

ORGANIZAÇÃO DAS ETAPAS DE TRABALHO - 1996



- ... (1) ...
- ... (2) ...
- ... (3) ...



Organização das Etapas de Trabalho - 1988

em colaboração de Kna e na Kna do Ministério de São Paulo  
Projeto Integrado - Saúde e Desenvolvimento

## ATIVIDADES JÁ REALIZADAS

### MÓDULO I - CICLO INTRODUTÓRIO

Desenvolvimento simultâneo de trabalho nos 5 eixos alimentadores de informação e conhecimento, para diagnóstico, prognóstico e processo de construção da metodologia pedagógica do PROASF e plano integral de atendimento.

**EIXO 1.** Sistematização bibliográfica de estudos experiências e projetos de atenção a crianças e adolescentes em situação de rua e/ou na rua (conforme item 4.1 pg. 11 e segs. do projeto).

**1.1** Levantamento através de leitura crítica dos estudos mais significativos num universo de 100 títulos (conteúdo e abordagem metodológica).

**1.2** Priorização de análise em disquete para municiar como banco de dados e conhecimento o CMDCA São Paulo, os Conselhos Tutelares, e o Eixo Central – COPROCAF

Programa Regional Crianças em Circunstâncias Especialmente Díficeis (programa regional para América Latina e Caribe - Bogotá, UNICEF - 1988)

– Programas não convencionais de Atendimento à criança da rua (Abertura e Humanização Institucional)

- Equador (Ação Guambras)
- Venezuela
- Assuncion - Paraguay
- México
- Brasil

– Série - Alternativas de Atendimento à meninos de rua (Funabem).

- Paulo Freire e educadores de rua: uma abordagem crítica - Funabem / Unicef.
- Escola também para os meninos de rua
- É possível educar na rua?
- Crianças de rua e autonomia
- O menino, o trabalho e a lei

- Oportunidade de acesso a serviços
- Oportunidade de trabalho e educação
- E possível educar as crianças
- E possível trabalhar para os interesses da comunidade
- E possível planejar e executar projetos de trabalho comunitário

- 2000 - 2001 - 2002 - 2003 - 2004 - 2005 - 2006 - 2007 - 2008 - 2009 - 2010 - 2011 - 2012 - 2013 - 2014 - 2015 - 2016 - 2017 - 2018 - 2019 - 2020 - 2021 - 2022 - 2023 - 2024 - 2025

- Brasil
- México
- Argentina - Paraguai
- Venezuela
- Espanha (União Europeia)

Humanização institucional

- Programas não convencionais de atendimento a crianças de rua (Argentina e

região) nos últimos 10 anos - Centro - Bogotá - UNICEF - 1980

Programas regionais similares em organizações parceiras locais (Argentina

Central - SOBRASA

conhecimento o SIMCA São Paulo, os Conselhos Tutelares e o IICA

1.2. Programa de estudos em direitos para crianças como parte de cursos e

minicursos de 100 horas (conteúdo e procedimentos metodológicos)

1.3. Desenvolvimento inicial de projetos locais nos estados para identificação e

atuação de crianças)

crianças e adolescentes em situação de rua e em risco de rua (contato direto e indireto)

EXC 1.4. Implementação de projetos de estudos experimentais e avaliações de impacto e

avaliações de impacto e plano integral de atendimento

conhecimento para identificação, abordagem e processo de conclusão de metodologia

Desenvolvimento simultâneo de trabalho nos 2 eixos orientadores de trabalho e

Módulo 1 - O que é trabalho

A importância do trabalho

- USP - Faculdade de Educação: Quando eu voltar a ser Criança
- Rede Cidadania: "Projeto de Centros de Atendimento Multidisciplinar a Adolescentes Infratores" - out. 90
- Projeto Axé – Bahia 1993
- Projeto Minguelim - Minas Gerais
- Programa Integrado de Apóio ao Menor de Goiania (Alba Zaluar)
- Menor na Sociedade Brasileira – (org. Ivete Ribeiro)

**EIXO 2** Referencial bibliográfico/metodologia pedagógica de atuação - família/comunidade (conforme item 4.1 pg. 11 e seguintes.).

**2.1. Plano Integral / Metodologia** – sendo municiada de dados e análises através de grupos de trabalho dos demais eixos de levantamento de dados e elaboração inicial de metodologia de trabalho para orientação as condutas dos educadores frente a flexibilidade exigida por ações desta natureza.

- elaboração na perspectiva de (re) construção das identidades sociais dos atores sociais (criança e adolescentes de rua e/ou na rua) objetivando apontar alternativas para a construção de possibilidades de retorno às suas famílias de origem ou mecanismos outros de proteção (Goffman – manipulação de identidades deterioradas). (Poemas Pedagógicos de Makarenko) (obra de Freinet e Paulo Freire como princípio norteador), junto com os resultados dos levantamentos realizados pelos demais eixos do trabalho

**2.2.** Levantamento dos dados e análise da situação atual de rua e/o u da rua em São Paulo.

A estratégia inicial para o Eixo 2.2. foi: definidos os locais "Viaduto D. Paulina" e "Rua dos Italianos" e como universo educadores e crianças — a delimitação passava por parâmetros de semelhança ou contraste, incluindo análise dos projetos do CASA, discussões e entrevistas sobre o "imaginário e o simbólico" das crianças e adolescentes de rua e/ou na rua atendidos pelo CASA. Pelas informações que dispunhamos, buscamos dados iniciais junto

CAVA. Baseado nos dados de observação, os dados obtidos foram analisados e os resultados e conclusões são apresentados. A metodologia utilizada para a coleta dos dados de observação foi a observação participante, e para a análise dos dados, a análise de conteúdo. A metodologia utilizada para a coleta dos dados de observação foi a observação participante, e para a análise dos dados, a análise de conteúdo.

2.2. Levantamento dos dados e análise de conteúdo. Este trabalho foi realizado com os resultados dos levantamentos realizados pelos demais pesquisadores (Lopes de Faria e Paulo Faria como função principal, levantamento de identidades de identidade) (Formas Pedagógicas de ensino familiar de cada um dos mecanismos outros de projeção (Cognição - abstração, abstração para a construção de possibilidades de interação social (construção e abstração de um tipo de) orientação - abstração na perspectiva de (re) construção das identidades sociais dos

dos educadores frente a realidade exigida por estes desta natureza abstração social de interação de interação para construção de conceitos dos de outros de interação dos demais tipos de levantamento de dados e

2.3. Método utilizado / metodologia - sendo utilizada de dados e análise de conteúdo (construção de (re) construção)

EXIB 1 Referências bibliográficas pedagógicas de ensino - família/comunidade

- Menor na sociedade brasileira - (1973 - Paulo Faria)
- Programa integrado de apoio ao Menor de Coimbra (Lopes de Faria)
- Projeto Miniguerra - Minas Gerais
- Projeto Aze - Bahia 1983
- Adolescentes infelizes - out. 80
- Rede Estadual, Projeto de Centros de Atendimento Multiprofissional e
- UFRJ - Faculdade de Educação, Curso em nível de graduação

a profissionais com experiência em "Meio Aberto", já que objetivava-se metodologia emergencial para referenciar público, objetivos, trabalho e profissionais dos "Baixos do Viaduto" com quem desenvolvia ou desenvolveu trabalhos semelhantes.

Os adiamentos causados pelo calendário e agendamento do CASA — reunião realizado em 27 de dezembro 1995 das 09:30 às 13:00 horas — direção e equipe e visita aos locais agendada para janeiro/96 nos forçaram a mudar de rumos. Passamos a buscar profissionais/educadores que tinham trabalho e vivência concreta de rua, realizando pesquisas em profundidade e mapeando regiões com 2 objetivos:

1º **municar** com conhecimento concreto a equipe de metodologia

2º **municar** o mapeamento para Eixo 5. — locais de concentração de crianças e adolescentes na rua.

Num segundo momento de análise interna do trabalho — após reunião com o CASA, confirma-se o acerto do rumo de nossa estratégia inicial, dada a informação do CASA que o espaço do viaduto D. Paulina atendia como retaguarda ao SOS — que passa atender público cujas características podem ser também encontradas em trabalhos de C.J.s, Enturmando, L.A. — experiências típicas de "retaguarda" (carater preventivo — Rua dos Italianos) e de complementação.

Este "detour" de trabalho deve-se ao fato de inicialmente (fev. à junho 95) o "Baixos do Viaduto" estar planejado para ser o "locus" inicial, o espaço aberto às crianças e adolescentes da região da Sé; hoje com clientela do SOS.

Assim sendo realizaram-se entrevistas com educadores mapeando e caracterizando as regiões. Exemplificando:

caracterização de sujeitos e aprendizagem.  
Assim sendo, realizaram-se intervenções com ênfase na interação e

aprendizagem de leitura e escrita com crianças de 5 a 6  
de idade, para favorecerem tanto a "ação" quanto o "reflexo" e a  
ação-reflexo, de modo a favorecer o desenvolvimento da leitura  
e da compreensão.

Experiências práticas de "leitura" (situações de ensino – para os professores  
e para as crianças) em situações de C.T.A. envolvendo C.V. –  
relacionadas ao C.T.A. – são descritas a seguir. Cabe ressaltar que todas as  
informações do C.T.A. que o trabalho de leitura e compreensão como  
C.T.A. envolve-se o ensino de leitura e compreensão inicial desde a  
primeira infância, momento de grande importância para o desenvolvimento

de crianças e adolescentes de 5 a 6

1. trabalho e aprendizagem base grã 2 – prática de compreensão

1. trabalho com compreensão concreta e ensino de metodologia

Realizações em situações de trabalho com 5 crianças  
educadoras que tiveram acesso e vivência concreta de um trabalho  
relacionado ao C.T.A. e aos seus "aspectos" e práticas de leitura e  
compreensão. O trabalho com leitura e compreensão é realizado  
na prática de leitura e compreensão de 5 a 6 anos de idade –  
Atas de observação e descrição de situações de trabalho e  
aprendizagem.

Realizações em situações de trabalho com 5 crianças  
educadoras que tiveram acesso e vivência concreta de um trabalho  
relacionado ao C.T.A. e aos seus "aspectos" e práticas de leitura e  
compreensão. O trabalho com leitura e compreensão é realizado  
na prática de leitura e compreensão de 5 a 6 anos de idade –  
Atas de observação e descrição de situações de trabalho e  
aprendizagem.

## RESUMO – MEIO ABERTO (ALGUNS BAIRROS)

- Moema:** as “rondas” - educadores percorrendo as ruas com presença de meninos (as) – Se prestam a contatos/criação de vínculos/orientação para os meninos (as). Contatos com comunidade/lojistas/Soc. Civil Organizada. Atividades na casa planejadas com temas e grupos formados e convidados para participação. Pastas individuais e acompanhamento. Cada tema é trabalhado até todos (ou quase) comparecerem. Raras visitas familiares. Alguns familiares vem buscar auxílio (informações/orientações).
- Pinheiros:** **Grupo “Gimba”:** Adolescentes guardadores de carros e acompanhados por anos de demandas básicas equacionadas. Razoável estruturação - contatos de “manutenção” busca de empregos. Eventualmente problemas com polícia. Circuito de drogas/roubo. Visitas na casa para conversas com educador. Ações Individualizadas - caso a caso.

**Grupo Oscar Freire:** Adolescentes vendedores. Anos de atendimento. Razoável estruturação. Mercadorias compradas no atacado. – Grupo cooperado – Horário fixo, alguns defendiam um “extra” com michê, prostituição de rua. Casos de HIV+. Grupo se agrega ao dos deficientes físicos da Henrique Schaumann X Rebouças X Av. Brasil. Manutenção de vínculo. Moradores da favela do Jaguaribe. Solicitação: *Esportes*.

**Grupo Henrique:** Mães com crianças pedintes na esquina da Henrique Schaumann X Teodoro Sampaio. Demandas básicas: contatos, formação de vínculos - atividades lúdicas/jogos. Conversas com mães: demandas assistencialistas.

**Grupo Mário Ferraz:** Adolescentes femininas que esmolam no local trazidas pelas mães. Cresceram assim e já com 14/17 anos substituem as mães trazendo os irmãos menores. Vaidosas, cruéis - surram os pequenos com fúria. Odeiam essa situação. Atendimento em posto (projeto conjunto para adolescentes). Acompanhamento interdisciplinar de dermatologista a ginecologista, dentista, psicólogos. Dinâmicas, palestras, teatro, dança. Vaidosas, egoístas, exigentes - engoliam a equipe multiplicando demandas desnecessárias. Estruturadas/demandas fúgem do âmbito/objetivo do equipamento.

**Grupo Panamericana:** Grupo de meninas e meninos que na Praça Panamericana, começaram a ter contatos com os educadores em 1991 (outubro/novembro). Pedintes/guardadores de carro. vindos quase todos da favela Jaguaribe (Osasco). A principal característica é que comparecem já com uma missão: *não voltarem para “casa” enquanto não ganhar uma quantidade “x” de dinheiro.*



Da população de crianças de rua de Pinheiros essa é a parcela que mais acumula demandas na área de violência doméstica. Espancamentos, torturas, estupro, crueldades muitas vezes gratuitas - esse é o tratamento que ganham em casa.

**Grupo Museu:** Quem transita pelo bairro do Itaim-Bibi já se acostumou com a cena. Nos faróis das esquinas da Dr. Mário Ferraz X Cidade Jardim, Faria Lima X Cidade Jardim e 9 de Julho X Cidade Jardim. A triste rotina de todas as noites se repete. São meninos e meninas, alguns até carregando bebês, implorando por trocados. Perto, ocultas pelas árvores da Pça. Luis Carlos Paraná, as mães, tias, irmãs mais velhas, aguardam pelo dinheiro.

É um grupo grande e antigo no “pedaço”. No levantamento de Julho/93 haviam: 32 “mães” e 89 crianças, variando de 0 a 13 anos. A maioria composta de menina, mas os mais novos são meninos. Sua frequência no local variava conforme o bolso/tempo/tragédia. “Batem ponto” todas as noites 9 mães e 35/38 crianças. Chegam ao cair da noite, trocam as roupas das crianças - quanto mais “molambento” melhor. Só em dias de aperto bravo ou de pouca arrecadação é que as mães resolvem “pernoitar nos Jardins”. Do contrário, perto das 00:00hs rumam para casa.

A maioria é da zona sul - Pedreira/Jardim das Imbuías/Parque São Jorge, grande parte tem laços de parentesco e/ou moram perto umas das outras. (vizinhança)

No período do trabalho IADES, observou-se que quando arrecadam mais ou menos, cada criança apura, em média 100 reais numa noite. A mãe fica com tudo. Dias depois não tem mais nada.

**Antonia de Queirós** Zona quente. Educadores em duplas/trios. Atendem regiões: Augusta, alguns mocós. - casas/prédios “abandonados” (ocupados?), região da República.

**Parte da Paulista** Tem de tudo. Mães com bebês e crianças pedintes, adolescentes de rua, muito tráfico de drogas, assaltos, furtos, roubos, ampla teia de relações. Isolado não existe. Atendimento ultra-tenso, precauções de segurança, atividades na casa muito planejadas e não raro confrontos bastante violentos.

Circuito infratores. Se algum garoto(a) sai de circulação ou “rodou” ou foi “apagado”.

„...“

... „...“

... „...“

... „...“

... „...“

... „...“

... „...“

... „...“

... „...“

... „...“

... „...“

**Região de Pinheiros — Exemplo**  
**Caracterização das Crianças e Adolescentes – de rua e/ou na rua**

Pto. Geográfico	Faixa etária	Bairro origem	Atividade	Vínculo Familiar	quantidade/ presente/ mês
1 R. Escócia X Av. Faria Lima	14 a 17	Pirajussara Campo Limpo Embú	guardar carros	Presente	13
2 Av. Cidade Jardim X Av. Faria Lima	2 a 12	Jd. São José Jd. São Jorge Pedreira	mendicância	Forte	73
3 R. Dr. Mario Ferraz X Av. Cidade Jardim	2 a 16	Favela Paraisópolis	mendicância	Presente	40
4 R. Oscar Freire X Av. Rebouças	13 a 17	Capuava (Sto. André)	vender nos faróis	Presente	8
5 Pça. Panamericana	8 a 15	Carapicuíba Pirajussara Jaguaribe	mendicância, guardar carros	Presente	17
6 Av. Henrique Schaumann	4 a 14	Capuava (Sto. André)	mendicância, vender nos faróis	Forte	3
7 Lgo. da Batata	10 a 16	Campo Limpo São Judas Rio Pequeno	andar pelas ruas	Frágil	10
8. Lgo de Pinheiros	12 a 16	Campo Limpo	andar pelas ruas	Frágil	8

**EIXO 3** Conselhos Tutelares (conforme item 4.3 pg. 22 e segs.)

**3.1** Quatro discussões em Grupo - com Conselheiros Tutelares e análises com a presença de técnicos do Coprocaf (interface de trabalho)

Grupo 1. Vila Mariana / Jabaquara; Ipiranga; Santo Amaro.

Grupo 2. Freguesia do Ó; Penha; Vila Maria / Vila Guilherme.

Grupo 3. Perus / Pirituba; Pinheiros / Itaim; Lapa; Butantã; Itaquera.

Grupo 4. Mooca; Vila Prudente; Guaianazes; São Mateus.



*Temas Discutidos nos Grupos:*

1. Situação e condições de trabalho
  - papel do Conselho Tutelar
  - conhecimento da problemática da região
  - retaguarda aos Conselheiros
2. Condição Institucional
3. Infraestrutura e equipamentos
  - necessidades
  - demandas
  - origem das demandas
4. Expectativas sobre o PROASF

**3.2** Análise específica e elaboração de texto sobre:

“Relações Institucionais dos Conselheiros Tutelares com o Judiciário e o Ministério Público”.

- Interface para práticas comuns – ações uniformizadas (ex.: termo de guarda, petição, etc.).
- Competências e limites das esferas de competência.
- Rotinas técnicas e administrativas
- Situação limite – Vara de Família (que teoricamente foge a competência do Conselho Tutelar).

**EIXO 4** Interface de trabalho multidisciplinar (conforme item 4.4 pg. 27 e segs.)

- 4.1. Reuniões sistemáticas de trabalho conjunto – IADES / COPROCAF
- 4.2. Seminário de integração e interface com todos projetos PROASF
- 4.3. GEMINTER
- 4.4. Levantamento no CMDCA/SP de todas entidades cadastradas no Conselho e planos e programas apresentados (uns são padrão alguns que são explicitados e detalhados sendo analisados) e clientela atendida.
- 4.5. Início de trabalho – com MNMMR e agendamento com Pastoral do Menor (CNBB) – entrevistas sobre metodologia das entidades e formas de atuação



**EIXO 5** Indicadores Sociais: equipamentos e serviços (conf. item 4.5 página 29 e seg.)

**Indicadores** – renda, crescimento econômico e demográfico e níveis de emprego no município de São Paulo – Painel amplo.

**Distribuição Espacial** (por distrito) de **equipamentos e demandas**.

Levantamento de dados, crítica de pertinência e início de consolidação.

atualização de dados, custos de funcionamento e preço de conservação;

Distribuição gratuita (por pedido) de documentos e requisições;

do Município de São Paulo - Família Ampla;

requisição - para o atendimento aos pedidos e atendimento e nível de serviço;

EXCETO as indicações para atualizações e serviços (cont. das p. 43 e 44)

## RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO — MÓDULO I

Como fechamento da fase de diagnóstico, além dos cinco relatórios apresentados, está sendo realizado através deste Seminário Público com todos os executores PROASF, Fórum DCA, CMDCA/São Paulo, Conselhos Tutelares, Coprocaf, e público em geral, objetivando informação e formação das "oficinas de trabalho" com CTs, CMDCA e redes, por Região: Centro, Sul, Leste, Norte e Oeste.

## CICLO SUBSTANTIVO - PLANO GERAL — MÓDULO II

A construção da metodologia de atenção as Crianças e Adolescentes vítimas da rua e/ou na rua deve ser entendida como processo e está sendo implementada no Módulo II, concomitantemente a realização das principais intervenções necessárias para o êxito do PROASF: Estruturação operacional dos Conselhos Tutelares, divulgação do ECA e a integração intersecretarial (GEMINTER).

Para que o processo da construção da metodologia realize-se de forma qualificada necessita-se de:

- Envolvimento de sujeitos, serviços e organizações.
- Os objetivos tem que ser convergentes e articulados.
- Deverá haver **articulação das redes**:
  - Rede pública municipal - Geminter e Secretarias.
  - Rede Movimentalista (Sociedade Civil)
  - Rede de Conselhos Tutelares
  - Rede de comunicação institucional - divulgação na mídia impressa e eletrônica.
  - Rede de retaguarda e infra-estrutura de apoio: pública e privada para atender as demandas e em articulação micro-territorial.
  - Início da integração intermunicipal - região metropolitana - para retaguarda às crianças e adolescentes de outros municípios e que estão nas ruas de São Paulo.

## 2. DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS DE METODOLOGIA E AÇÃO

- 2.1 Construção de metodologia IADES com interface CMDCA/São Paulo, CTs, Coprocaf - através das oficinas de trabalho (a serem tiradas no seminário amplo de abril)
- 2.2 Metodologia piloto (pag. 10 do projeto) e desenvolvimento de sub-plano:
  - às famílias
  - redes
  - casas
- 2.3 Piloto de atendimento direto às crianças e adolescentes vítimas da rua em meio

- 3.3 - Plano de atendimento direto às crianças e adolescentes vítimas de violência sexual
  - metas
  - meios
  - recursos

3.5 - Metodologia básica (uso do vídeo e desenvolvimento de grupos de discussão das crianças de rua) (a serem feitas no primeiro encontro de aula)

3.6 - Conclusões de metodologia (FOCO) em relação ao CMBSCV do Rio de Janeiro

2. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE METODOLOGIA E USO

- abordagem de outros municípios e sua relação com a rede de São Paulo
- plano de atendimento institucional - rede municipal - rede estadual de crianças e adolescentes e em atendimento micro-institucional
- plano de atendimento e infra-estrutura de apoio, físicos e humanos para atender as crianças de rua em situação institucional - distribuição de locais públicos e privados
- plano de atendimento institucional
- rede pública municipal - Conselho e Secretaria
- rede privada atendimento das redes:
- de crianças sem que sejam atendidas e atendidas
- desenvolvimento de serviços e organizações

Para que o processo de construção de metodologia seja eficaz de forma necessária de

metodologia (CMBSCV)

PROVADE de trabalho operacional dos Conselhos Tutelares, distribuição do FOCO e a metodologia concorrencialemente e realização das atividades interdisciplinares necessárias para o estudo de caso em atendimento como processo e para sendo interdisciplinar no modelo II. O objetivo do trabalho de metodologia de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência sexual é a construção de metodologia de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência sexual

CONCLUSÃO DE TRABALHO - Plano Geral - Módulo II

Metodologia

e trabalho das oficinas de trabalho, com o CTA, CMBSCV e rede, por Região, Centro, Sul, Leste, CMBSCV do Rio de Janeiro, Conselho Tutelar, Conselho e Rede em Geral, oferecendo informações relevantes sobre este trabalho. Trabalho com todos os executores PROVADE, Fórum FOCO, como responsável por um de departamentos, além dos cinco relatórios apresentados, este sendo

Resultados do Diagnóstico - Módulo I

- aberto ou casa aberta (pg. 11 do projeto) - final do módulo II (3 meses)
- 2.4 Treinamento de recursos humanos inicial do Projeto com conhecimento da totalidade: rumos e etapas do trabalho (passos) - no final do módulo II.
  - 2.5 Avaliações e análises críticas da executabilidade - finalizando o módulo II.
  - 2.6 Estratégia de implantação das casas - junho em diante, por etapas.

### **3. CONVERGÊNCIA DE OBJETIVOS NO ATENDIMENTO, ARTICULAÇÕES: GERAL E MICRO-TERRITORIAL**

- 3.1 Eixo 1, 2.1, 2.2 e 4.
  - Construção pedagógica (abril/maio)
    - Rua
    - Casas
    - Família
    - Secretarias
    - Coprocaf – CTs
  - Fluxo de Ação
  - Estratégias Piloto - testes/avaliações (junho)
  - Construção de retaguarda (abril/maio/junho)

### **4. INDICADORES E INTEGRAÇÃO (EIXO 4 E EIXO 5)**

- 4.1 Indicadores/parâmetros para localização das casas.
  - 4.1.1 Construção micro-territorializada
    - Apoio e mapeamento
    - CTs
    - Pesquisa "Casas Abertas" (continuidade)
    - Mapa da Exclusão.
  - 4.1.2 Localização da retaguarda.
    - Infra-estrutura pública (Geminter/ONGs)
  - 4.1.3 Locais de Risco
- 4.2 Atuação Planejada e por etapas (após indicadores).
  - 4.2.1 Locais de concentração de Meninos e Meninas de Rua.
  - 4.2.2 Locais de implantação das casas, de acordo com a origem/bairro em que vive a criança/adolescente (ou próximo) - descentralização X com demanda.
  - 4.2.3 Convênios com ONGs já existentes.
  - 4.2.4 Convênios com OGs já existentes.



- 4.3 Construção de metodologias de atendimento como resultado do levantamento de indicadores micro-territorializados.
- 4.4 Contatos
  - CTs
  - Pastorais (Criança e Menor)
  - MNMMR, etc.

## 5. CONSTRUÇÃO DE RETAGUARDA (EIXO 4)

- 5.1 Geminter - para finalizar no módulo II (pg. 28) Situação de organização do Geminter/ integração Secretarias.
- 5.2 Ciclo de Seminários (construção) objetivando criar de forma permanente plano de ação inter-secretarial, micro-regionalizado.
  - Definição conjunta: CMDCA/São Paulo e Secretarias.
  - 5.2.1 Apresentar aos órgãos executivos e planejadores das Secretarias envolvidas os seminários, acrescentando dados técnicos específicos da rotina diária de cada área.
  - 5.2.2 Formar multiplicadores para levar aos profissionais na ponta do atendimento à população os programas e seminários.
  - 5.2.3 No módulo III monitorar junto às unidades de atendimento a aplicação do programa.
  - 5.2.4 Promover junto às Secretarias alvo, um programa de ações conjuntas, visando a coleta de dados estatísticos (iniciado no Módulo I), atuação em situações correlatas e destinação de recursos à criança e ao adolescente.
  - 5.2.5 Pré-condição: melhoria das áreas de atuação direta:
    - educação: classes especiais
    - cultura: atividades específicas
    - saúde: atendimento integral-preventivo e especializado (médico e odontológico)
    - lazer e esportes: etc..
  - 5.2.6 Pré-condição: Geminter operacionalizado
    - tanto nos foros setoriais (secretarias)
    - quanto micro-territoriais (rede local de retaguarda)
- 5.3 Rede Movimentalista - sociedade civil e ONGs

2.3 Rede Interinstitucional - sociedades civil e ONGs

- atuação micro-regional (ação local de intervenção)
- atuar nos setores sociais (assistência)

2.3.1 Pré-condições: condições socioeconômicas

- saúde e educação: etc (médico e odontológico)
- saúde: atendimento integral, preventivo e especializado
- cultura: atividades educativas
- educação: classes abertas

2.3.2 Pré-condição: melhoria das áreas de atuação direta

construção e distribuição de recursos e serviços e ao desenvolvimento e coleta de dados estatísticos (incluindo no modelo II) atuação em situações

2.3.4 Promover início de desenvolvimento vivo: um programa de ações conjuntas: Modelo Programa

2.3.5 No modelo III promover início de unidades de atendimento e aplicação do conhecimento os programas e atividades

2.3.6 Formar multiplicadores para atuar nos programas de saúde de atendimento e saúde direta

de assistência: acrescentando dados técnicos específicos de saúde direta de

2.3.7 Atuar em rede com outros existentes e planejados para desenvolver atividades

- Redução conjunta: ONGs, PSOs e Secretarias
- rede inter-sociedades: micro-regionalizado

2.3.8 Caso de geração (construção) criando fluxos de informação direta de intervenção direta

2.3.9 Comunidade - para atuar no modelo II (pg. 58) atuação de organizações de Comunidade

2.4 Características de desenvolvimento (Modelo II)

- MIMIMIM, etc
- Fatores (Saúde e Menor)
- CTE

2.4.1 Contexto

intervenções micro-regionalizadas

2.4.2 Construção de metodologias de atendimento como resultado do desenvolvimento de

## **6. CONSELHOS TUTELARES (EIXO 3)**

### **6.1 Pré-condição**

6.1.1 Casa/local próprio - visível - específico para cada CT.

6.1.2 Infra-estrutura de equipamentos: carro (com motorista), telefone, fax, micros, móveis e utensílios.

6.1.3 Salas de atendimento/de espera/de recepção.

6.1.4 Pessoal - Recursos Humanos.

- operacional: secretária/atendente/recepcionista
- verba para deslocamento, apoio, passagens, recâmbio.
- salários aos Conselheiros conforme CMDCA.

6.2 Cursos IADES - para módulo III. (além do curso para os CTs aprovado pelo CMDCA São Paulo com a PUC – Pontifícia Universidade Católica São Paulo, a preparação, de acordo com as necessidades apontadas pela Coprocaf e Pesquisa IADES no módulo I e II:

- Seminários (construção em oficina de trabalho) de Cursos modulares abordando: proposta metodológica (pg. 27 do Projeto) e tópicos de atribuições dos conselhos que apresentem conflitos com o poder judiciário e com o executivo municipal.

## **7. PLANEJAMENTO CONJUNTO**

Tendo como ponto de partida o Seminário PROASF (26 de abril 1996).

7.1 Oficinas de trabalho

7.2 Implantação futura das "casas" conforme esteja consolidada a retaguarda e por etapas, para avaliações e controle, treinamentos, etc.

## **8. RUMO AO MÓDULO III**

— Ciclo de Implantação e Controle de Qualidade e de efetividade de ação e de Atuação em todo espectro do processo desde as estratégias de trabalho com as Crianças e Adolescentes que se encontram em situação de rua, passando pelo atendimento, nas Casas planejadas no plano PROASF, entidades e rede pública (saúde, educação, cultura, esporte e lazer) até sua chegada a FAMÍLIA, tendo sua centralidade nos CONSELHOS TUTELARES.

Coordenação Geral – Cacilda M. Ascitti  
São Paulo, 26 de abril de 1996

São Paulo, 28 de abril de 1980

União Paulista - Conselho Municipal de Educação

As atividades da FAMÍLIA, tendo sua coordenação nos CONSELHOS TUTELARES do Plano PROVAZ, entidades e seus órgãos (escola, educação, cultura, esporte e lazer) que se encontram em situação de maior preservação pelo atendimento nas Casas Brancas, todo trabalho de processo de avaliação de atividades de trabalho com as Crianças e Adolescentes - Ciclo de implementação e controle de qualidade e de efetividade ações de atuação em

### 2. Plano do Módulo III

- 2.1. e por etapas: para avaliações e controle, planejamento, etc.
  - 2.2. implementação inicial das ações, conforme etapas consolidadas e tabeladas
  - 2.3. Organizações de trabalho
- Tendo como ponto de partida o Relatório PROVAZ (28 de abril 1980)

### 3. Estruturação do Conselho

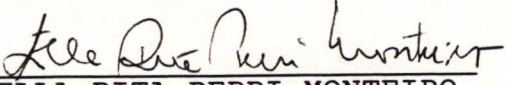
- 3.1. que apresentem conflitos com o poder judiciário e com o executivo municipal, proposta metodológica (Pg. 22 do Projeto) e tabela de atividades dos conselhos municipais (consistência em relação ao trabalho de Cursos municipais aprovados módulo I e II)
- 3.2. de acordo com as necessidades apontadas pelo Conselho e Pesquisa INDES no São Paulo com a FUC - Fundação Universidade Católica de São Paulo, a preparação do Conselho INDES - para módulo III (além do curso para o CTE aprovado pelo CMECA)
  - saldos nos Conselhos conforme CMECA
  - verba para deslocamento, apoio, passagens, transporte
  - operacional, secretaria, atendimento, recepção
- 3.3. Pessoal - Recursos Humanos
- 3.4. Salas de atendimento de espera e de recepção móveis e fixas
- 3.5. Infra-estrutura de equipamentos: caso (com mobiliário, telefone, fax, micro)
- 3.6. Custos: pessoal - verba - orçamento para cada C.T.
- 3.7. Pré-convênio

4. Conselhos Tutelares (Anexo 2)


- avaliação do processo - detalhamento inicial;
- tempo médio de cada curso profissionalizante;
- número da demanda reprimida.

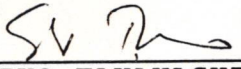
Quanto ao Projeto Lekotek Vai à Creche (CHP), IADES e COPROCAF, não temos considerações a fazer.

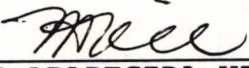
Observamos quanto a necessidade, para enriquecimento dos relatórios, das entidades que dão atendimento direto à crianças' e/ou adolescentes de se inserir ao mesmo, listagem com nome e ida de destes.

  
\_\_\_\_\_  
ELLA RITA PERRI MONTEIRO - Representante do C.M.D.C.A.

  
\_\_\_\_\_  
NANCY CARUSO TORRES MUNIZ VENTURA - Representante do C.M.D.C.A.

  
\_\_\_\_\_  
IDALINA HELENA VILLAS BOAS MENEZES - Representante do C.A.S.A.

  
\_\_\_\_\_  
SEIKO TAKAHASHI NORO - Representante do C.A.S.A.

  
\_\_\_\_\_  
MARLI APARECIDA VILLA - Coordenadora Geral da Operacionalização do  
PROASF

БЕЛОУЗЕ

КУМЪТЪ КЪМЪВЕЦИДЪ АИГЪ - представител на организацията на

БИНО ДОУЛУСНИ ИНО - представител на С.А.Б.А.

ИДУТИКЪ НЕГЕНЪ АИГЪ БОУБЪ МЕНЕЗЪ - представител на С.А.Б.А.

ИВИСА СЪМЪРО ТОУБЪ ИЛИТЪ АИГЪ - представител на С.А.Б.А.

ЕТИВЪ ИЛИВЪ ВЕКИ КОМЪРИВО - представител на С.А.Б.А.

де. 1944г.

Един отговореността за не извършване на работата, извършена с помощта на  
референтите, при извършване на работата, извършена от референтите, е  
определена в законите и наредбите. При извършване на  
работата, при извършване на работата, извършена от референтите, е

Особено за Българския народ и народа (СНБ) - 1944г. е

- прилагане на всички закони;
- да се работи за да се създаде Българската държава;
- извършване на работата - извършване на работата;